



Congresso Nacional de Investigação em Educação Médica

Escola de Ciências da Saúde - Universidade do Minho
22 de novembro de 2014



Congresso Nacional de Investigação em Educação Médica
22 de novembro de 2014

Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho
Campus de Gualtar
Braga



CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Cara/o Participante,

Bemvinda/o ao Congresso de Investigação em Educação Médica.

O objectivo principal do congresso é reunir pessoas com um interesse e responsabilidades na investigação em educação médica num fórum nacional de comunicação, debate e *networking*. Obrigado por participar desta ideia.

Quando consideramos a hipótese de lançar este congresso, tínhamos a convicção de que havia em Portugal uma "imensa minoria" de docentes, investigadores e estudantes com interesse na área de educação médica como área científica. Por experiência, sabíamos que quem desenvolvia investigação em educação médica era condicionado a apresentar o seu trabalho em congressos fora de Portugal. Estas circunstâncias contrastam com todas as áreas científicas que se assumem como tal, que debatem e partilham com regularidade os seus sucessos, ideias e questionamentos, em encontros no nosso país.

No âmbito de uma rede multi-institucional de investigação em educação médica em desenvolvimento desde 2010, considerou-se que essa "imensa minoria" tinha expressão e motivação para debater em Portugal, os estudos de educação médica em Portugal. O resultado, este congresso, é a prova disso.

Estamos muito entusiasmados com o Programa que se conseguiu desenvolver. Teremos sessões plenárias que nos darão conta de como funcionam as comunidades de educação médica no Reino Unido, Brasil e Espanha. Teremos a apresentação da iniciativa *BEME Collaboration*, na qual tem grande destaque um grupo de investigação português. Teremos ainda um programa de comunicações orais e em poster extremamente promissor: a qualidade e o número (75) de resumos recebidos superaram as melhores expectativas.

Por último, mas não de menor importância teremos tempo para debater, planejar e organizarmos, todos no mesmo local, no mesmo dia. Que oportunidade!

O fulgor de qualquer área científica está associado ao fulgor da sua comunidade. Ficam os nossos votos que este Congresso seja um momento de partida para novas colaborações e projectos, para uma comunidade cientificamente mais presente como tal.

Um agradecimento muito merecido à Comissão Organizadora, em particular à Ana Raquel Lemos, o braço direito da Comissão para a operacionalização de tudo.

Esperamos mesmo que tire o máximo proveito deste Congresso.

Manuel João Costa
Rede de Investigação em Educação Médica

Índice

Organização	8
Programa	9
Programa detalhado das Comunicações orais	10
Resumos das Comunicações Orais	15
Resumos das Comunicações em formato Poster	45
Lista dos Participantes	89

Organização

Comissão científica

Ana Linda Silva, Swansea University, Reino Unido

António Vaz Carneiro, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

Isabel Neto, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior

João Cerqueira, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho

Jordi Palés, Universidade de Barcelona, Espanha

José Miguel Pêgo, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho

José Ponte, Imperial College, Reino Unido

Leandro Almeida, Instituto de Educação, Universidade do Minho

Lúis Patrão, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior

Madalena Patrício, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

Manuel João Costa, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho

Margarida Braga, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

Maria Amélia Ferreira, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

Miguel Castelo Branco, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior

Miguel Portela, Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho

Milton Severo, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

Nuno Sousa, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho

Patrícia Rosado Pinto, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa

Patrício Costa, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho

Pedro Marvão, Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina, Universidade do Algarve

Pedro Morgado, Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho

Rui Mota Cardoso, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

Comissão organizadora

Ana Raquel Lemos

Ana Salgueira

Isabel Barbosa

Jorge Freitas

Sílvia Alves

José Pedro Águeda

Patrício Costa

Manuel João Costa

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Programa

8:15	Inscrições – Hall ECS <ul style="list-style-type: none">• Entrega de materiais• Afixação de posters
9:00	Sessão de abertura e boas vindas
9:15	How to go about establishing scholarship and research in medical education in a busy teaching environment:: Peter Mccrorie (St George's, University of London)
9:45	Discussão
10:00	Panorama atual da pesquisa em Educação Médica no Brasil:: Luiz Troncon (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo)
10:30	Discussão
10:45	Coffee break e visualização de posters
11:15	Sessões paralelas de Comunicações <ul style="list-style-type: none">• Características do estudante• Desafios no curso de Medicina
13:00	Almoço
14:30	Best Evidence Medical Education:: Madalena Patrício (Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa)
15:00	Visualização de posters
15:30	Sessões paralelas de Comunicações <ul style="list-style-type: none">• Comunicação e relação médico/doente• Inovações em educação e investigação
17:15	Coffee break e visualização de posters
17:30	Research in medical education in Spain:: Jordi Palés (Faculdade de Medicina, Universidade de Barcelona)
18:00	Discussão
18:30	Conclusões e encerramento

Programa detalhado das Comunicações orais

Comunicações orais MI.1: Características do estudante
Sala: A0.02

- 11:15 - 11:30 **Estilos de aprendizagem: Qual o seu impacto no sucesso académico?**
Inês Soares, Gisela Gonçalves, Sancha Santos, Milton Severo
Departamento de Educação e Simulação Médica, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
- 11:30 - 11:45 **A look on the contribution of graduate entry students to the diversity of medical student populations. Focus on personality.**
Pedro Marvão, Isabel Neto, Miguel Castelo-Branco, José Ponte, Miguel Portela, Patrício Costa, Manuel João Costa
Rede de Investigação em Educação Médica
- 11:45 - 12:00 **Do personality traits play a role in a selection interview to a medical school?**
Isabel Lourinho, André Moreira, Milton Severo, Maria Amélia Ferreira
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
- 12:00 - 12:15 **Preditores da preferência da especialidade de estudantes de medicina em Portugal - Um estudo transversal nacional**
José Pedro Águeda, Diana Guimarães, Patrício Costa, Manuel João Costa
Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
- 12:15 - 12:30 **Engagement in scientific research – the role of student’s characteristics**
Ana Salgueira; Patrício Costa, Mónica Gonçalves, Eunice Magalhães, Manuel João Costa
Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
- 12:30 - 12:45 **A multi-institutional study on empathy and personality**
Patrício Costa, Raquel Alves, Isabel Neto, Pedro Marvão, Miguel Portela and Manuel João Costa
Rede de Investigação em Educação Médica
- 12:45 - 13:00 **Coaching strategies to prevent stress anxiety in test performance**
Nadine Santos, Rui Sanches, Davide Carneiro, Teresa Castanho, João José Cerqueira, Patrício Costa, Paulo Novais, José Miguel Pêgo
Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho

Comunicações orais MI.2: Desafios no curso de Medicina

Sala: AO.03

- 11:15 - 11:30 **Pacientes idosos: as representações sociais de estudantes de medicina**
Francisca Ferreira, Manuel João Costa, Alice Delerue Matos
Instituto de Ciências Sociais e Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
-
- 11:30 - 11:45 **How medical professionalism could change the perception of the clinical educational climate on peruvian medical students**
Edgar Marcial Rivera, Montserrat San Martín, Luis Vivanco Sierralta
Plataforma de Bioética y Educación Médica. Centro de Investigación Biomédica de La Rioja (CIBIR). Logroño, España
4 Programa de Bioética. Fundación Universitaria Iberoamericana (FUNIBER). Lima, Perú
-
- 11:45 - 12:00 **Comportamento não profissional de estudantes de Medicina: um estudo comparativo.**
Renato Soleiman Franco, Camila Arment Giuliani dos Santos Franco, Viviane Marques dos Santos, Natália Bitant Mendonça, Luciana Aparecida Uiem, Aline Casanova, Milton Severo, Maria Amelia Ferreira.
Faculdade de Medicina, Universidade do Porto
-
- 12:00 - 12:15 **Depressão, Ansiedade e Burnout em Estudantes de Medicina – uma avaliação longitudinal**
Pedro Morgado, Vanessa Silva, Inês Pereira, Ricardo G Faria, Ana Salgueira, Manuel João Costa, Patrício Costa, João Cerqueira, Nuno Sousa
Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
-
- 12:15 - 12:30 **O impacto das dificuldades financeiras no distress do estudante de medicina**
Francisco Fernandes, Vanessa Silva, Inês Ínsua, Ricardo G Faria, Ana Salgueira, Manuel João Costa, Patrício Costa, João Cerqueira, Nuno Sousa, Pedro Morgado
Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
-
- 12:30 - 12:45 **The Perception of the Educational Climate by Medical Students in Eight Spanish Medical Schools**
J. Palés, A. Gual, J. Escanero, I. Tomás, F. Rodríguez de Castro, R. Rigual, M. Elorduy, M. Virumbrales, J. García Estañ, R. López, G. Rodríguez, V. Arce
Facultad de Medicina, Universidade de Barcelona
-
- 12:45 - 13:00 **Competências pedagógicas e desenvolvimento profissional de docentes médicos - o caso da NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas -**
Patrícia Rosado Pinto, Joana Marques
Departamento de Educação Médica (DEM) da NOVA Medical School / Faculdade de Ciências Médicas (NMS/FCM), Universidade Nova de Lisboa (UNL)
Instituto de Educação (IE), Universidade de Lisboa (UL)

Comunicações orais T.I.: Comunicação e relação médico/doente
Sala: AO.02

- 15:30 - 15:45 **Comunicação de más notícias pelos médicos no primeiro ano de internato - um estudo exploratório**
Fátima Leal-Seabra, Manuel João Costa
Faculdade de Medicina, Universidade do Porto e Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
-
- 15:45 - 16:00 **Development and validation of a new instrument to assess communication skills**
Mónica Gonçalves, Marina Gonçalves, Ana Luísa Sousa, Pedro Morgado, Patrício Costa, João José Cerqueira
Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
-
- 16:00 - 16:15 **Impacto de um módulo de competências da comunicação e relação na capacidade dos estudantes de medicina reconhecerem e responderem empaticamente a emoções**
Miguel Barbosa, António Barbosa
Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa
-
- 16:15 - 16:30 **O ensino e a aprendizagem de competências de comunicação clínica no Mestrado Integrado em Medicina da Universidade da Beira Interior**
Rita Almeida Leite, Miguel Castelo-Branco, Paulo D. Vitória
Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior
-
- 16:30 - 16:45 **A decade of simulated patients in Communication Skills training – from students to actors and back**
Margarida Figueiredo-Braga, Irene Palmares Carvalho, Vanessa Garrido Pais, Ivone Castro Vale Rui Mota-Cardoso
Faculdade de Medicina, Universidade do Porto
Departamento de Neurociências Clínicas e Saúde Mental, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
-
- 16:45 - 17:00 **Teaching Communication Skills to Medical Students - A Longitudinal Assessment Approach**
Isabel Taveira-Gomes, Rui Mota-Cardoso, Margarida Figueiredo-Braga
Departamento de Neurociências Clínicas e Saúde Mental, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
-
- 17:00 - 17:15 **As Competências de Comunicação Clínica nos documentos norteadores da formação Médica nos países lusófonos**
Camila Ament Giuliani dos Santos Franco, Renato Soleiman Franco, Milton Severo, Maria Amélia Duarte Ferreira
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
-

Comunicações orais T1.2: Inovações em educação e investigação
Sala: AO.03

- 15:30 - 15:45 **Evaluating student-centredness of teaching: a new mixed-methods approach**
Ana Raquel Lemos, John Sandars, Palmira Alves, Manuel João Costa
Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
-
- 15:45 - 16:00 **A horizontally integrated Organic and Functional Systems course in a Portuguese Medical School: longitudinal evaluation, acceptability and long-term retention of knowledge**
Joana Almeida Palha, Armando Almeida, Jorge Correia-Pinto, Maria Amélia Ferreira, Manuel João Costa, Nuno Sousa
Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
-
- 16:00 - 16:15 **Experiência piloto de Team Based Learning no ensino do Sistema Locomotor – um estudo qualitativo**
Peter Scoles, Paul Scoles, João Bessa, Gil Castro, Ana Salgueira, Ana Raquel Lemos, Manuel João Costa, Nuno Sousa
Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
-
- 16:15 - 16:30 **Avaliação de um programa de ensino pelos pares**
Juliana Sá, Luis Patrão, Isabel Neto, Ricardo Tjeng, Miguel Castelo-Branco
Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior
-
- 16:30 - 16:45 **Comparação entre os resultados do portefólio dos alunos do 1º ano e do 6º do Mestrado Integrado em Medicina**
Miguel Castelo-Branco e Isabel Neto
Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior
-
- 16:45 - 17:00 **Using an equating strategy to correct an item sharing problem among medical students**
Gabriel Costa, Milton Severo, Fernanda Silva-Pereira, Maria Amélia Ferreira, Hercília Guimarães, Tiago Henriques-Coelho
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
-
- 17:00 - 17:15 **Introduction of an objective structured clinical examination before clinical rotations: 5 years experience at school of health sciences university of Minho**
Monica Gonçalves, Marina Gonçalves, Pedro Morgado, José Miguel Pêgo, Nuno Sousa, João Cerqueira
Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
-

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

COMUNICAÇÕES ORAIS

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Características dos Estudantes

Estilos de aprendizagem: Qual o seu impacto no sucesso académico?
Inês Soares¹, Gisela Gonçalves¹, Sancha Santos¹, Milton Severo^{1,2}

¹Departamento de Educação e Simulação Médica, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

²Departamento de Epidemiologia Clínica, Medicina Preditiva e Saúde Pública, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Estudos anteriores mostram que o efeito dos diferentes estilos de aprendizagem no sucesso académico varia consoante a área de estudo. Este trabalho pretende avaliar a forma como os estilos de aprendizagem influenciam o percurso e o sucesso académico dos estudantes universitários do Curso de Medicina.

Do total de estudantes inscritos no ano lectivo de 2005/06, 197 responderam ao inquérito "Kolb Learning Style Inventory" no 2º ano curricular. Os estudantes responderam a 12 perguntas nas quais ordenavam 4 afirmações consoante o estilo aprendizagem (experimentação activa, observação reflexiva, conceptualização abstracta e experiência concreta). Em 2013/14 foi recolhida para todos os estudantes o ano de conclusão e a média de final do curso.

Dos 197 estudantes, 193 (98%) tinham concluído o curso aquando da recolha dos dados. Encontrou-se uma correlação positiva entre a média de curso e os estudantes com o estilo predominantemente do tipo experimentação activa comparativamente com o estilo observação reflexiva (correlação de pearson=0,160; p=0,029). Para os restantes estilos de aprendizagem não foi encontrada uma correlação significativa (correlação de pearson=-0,05), p=0,485).

O impacto dos estilos de aprendizagem no sucesso académico é pequeno, no entanto os estudantes com uma abordagem prática mostram ter melhores resultados.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Características dos Estudantes

A look on the contribution of graduate entry students to the diversity of medical student populations. Focus on personality.

Pedro Marvão¹, Isabel Neto², Miguel Castelo-Branco², José Ponte¹, Miguel Portela³, Patrício Costa⁴, Manuel João Costa⁴

¹ Rede de Investigação em Educação Médica

¹Department of Biomedical Sciences and Medicine, University of Algarve, Faro, Portugal,

²Faculty of Health Sciences, University of Beira Interior, Covilhã, Portugal,

³School of Economics and Management, University of Minho, Braga, Portugal

⁴Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), School of Health Sciences, University of Minho, Braga, Portugal / ICVS/3B's, PT Government Associate Laboratory, Braga/Guimarães, Portugal.

Studies conducted in medical education show that personality influences undergraduate medical students academic and clinical performances and also their career interests. Our aims with this exploratory study were: to assess the contribution of graduate entry students to the diversity of personality in medical student populations; to assess whether eventual differences may be explained by programme structure or student age and sex.

We performed a cross-sectional study underpinned by the five-factor model of personality, with students attending three medical schools in Portugal. The five personality dimensions were assessed with the Portuguese version of the NEO-Five Factor Inventory. MANOVA and MANCOVA analyses were performed to clarify the contributions of school, programme structure, age and sex.

Student personality dimensions were significantly different between the three medical schools [$F_{(10, 1026)} = 3.159, p < .001, \eta^2_p = 0.03, \pi = 0.987$]. However, taking sex and age into account the differences became non-significant.

There were institutional differences in personality dimensions. However, those were primarily accounted for by sex and age effects and not by the medical school attended. Diversifying age and sex of the admitted students will diversify the personality of the medical student population.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Características dos Estudantes

Do personality traits play a role in a selection interview to a medical school?
Isabel Lourinho¹, André Moreira^{3a}, Milton Severo², Maria Amélia Ferreira¹

1. Faculty of Medicine of the University of Porto, Department of Medical Education and Simulation, Porto.
2. EPIUnit - Institute of Public Health, University of Porto, Porto, Portugal
3. Faculty of Medicine of the University of Porto, Immunology Department, Porto.
4. Immunology Unit, Hospital São João, Porto, Portugal.

Few studies addressed the association between personality's traits and multiple-mini-interview's final score. Those that do exist, emphasize the effect of the "extraversion" and the "conscientiousness" traits.

To study if personality traits are determinants of a traditional selection interview to a medical school.

From a total of 193 interviewed applicants between the years of 2011 and 2013, 189 (97.9%) answered to the 60- item NEO Five Factor Inventory (NEO-FFI). This self-report questionnaire assesses high order personality traits of extraversion, conscientiousness, neuroticism, agreeableness and openness to experience. The score of each interviewer was calculated as the sum of 7 questions. Linear mixed effects model and the respective beta coefficients were used to estimate the association between personality traits and the interview score of each interviewer. The final models were adjusted for gender, interviewer and previous achievement.

The openness to experience trait was positively associated with the interview final score (Beta=0.35; CI95%:0.10; 0.61) and there was a positive interaction between extraversion and conscientiousness (Beta=0.06, CI95%:0.01; 0.12). The other personality traits did not show association with the final score. As well, when the interviewee's gender was the opposite of the interviewer's, the interviewees had higher scores.

As it happens in the published studies extraversion and conscientiousness were associated with our traditional selection interview final score. However, they did not associate independently with the final score, but were found in interaction with each other. Furthermore, it was also demonstrated that "openness to experience" was associated with the interview final score.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Características dos Estudantes

Preditores da preferência da especialidade de estudantes de medicina em Portugal - Um estudo transversal nacional
José Pedro Águeda¹, Diana Guimarães¹, Patrício Costa¹, Manuel João Costa¹

¹Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho, Braga

Existem carências e desequilíbrios na distribuição de especialistas em cuidados primários de saúde. Para compreender se e como as escolas médicas podem participar na correção dos desequilíbrios de especialistas em Portugal, é importante compreender os fatores que influenciam a preferência de estudantes por uma carreira de cuidados primários. Este estudo pretendeu documentar e identificar os fatores associados às preferências de especialidade dos estudantes de medicina portugueses. Tratou-se dum estudo nacional transversal, realizado através de um questionário on-line. A amostra consistiu em 924 participantes de todas as escolas médicas portuguesas, dos seis anos de curso. Neste estudo, foram explorados fatores sociodemográficos, momento de frequência no curso, das preferências sobre o trabalho futuro, das motivações referentes à escolha de Medicina, da perceção dos estudantes acerca de Medicina e da prática médica e da preferência da especialidade. O contributo dos fatores para a preferência pelas três categorias de especialidade mais representativas - médicas, cirúrgicas ou primárias - foi analisada por regressão logística múltipla, utilizando como cofatores as variáveis significativamente diferentes entre as categorias.

O estudo permitiu apurar que as preferências dos estudantes não recaem por especialidades de cuidados de saúde primários. Em relação aos estudantes que preferem especialidades primárias em relação a médicas ou cirúrgicas, frequentam os anos clínicos (OR=2,5; OR=2,5), pretendem exercer a profissão num meio não-urbano (OR=2,5, OR=3,3) e planeiam exercer medicina nos cuidados primários, independentemente da localização (OR=5,4; OR=4,1). Os estudantes que atribuem maior importância à responsabilidade social na escolha de medicina optam pelas especialidades primárias em detrimento das cirúrgicas (OR=2,4). Os estudantes que preferem especialidades hospitalares (médicas, cirúrgicas) atribuem maior importância à inovação e à investigação científica (OR=3,0; OR=2,2). Porém, o modelo construído explicou 21,9% das preferências dos estudantes, sugerindo que outras variáveis deverão ser consideradas para compreender os determinantes da preferência de especialidade dos estudantes nos curso portugueses.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Características dos Estudantes

Engagement in scientific research – the role of student's characteristics

Ana Salgueira¹; Patrício Costa¹; Mónica Gonçalves¹; Eunice Magalhães²; Manuel João Costa¹

¹School of Health Sciences, University of Minho, Braga, Portugal

²Lisbon University Institute (ISCTE-IUL), CIS- IUL, Lisbon, Portugal

Little is known about the factors that drive medical students to engage in undergraduate scientific research activities (SRA). The aim of the present study was to identify student's individual characteristics which might favor participation in undergraduate SRA.

Questionnaire study with 466 participants (response rate=88%) undergraduate students and alumni of the School of Health Sciences in Minho, Portugal. Statements were verified for actual participation. Independent variables were socio-demographic, personality and university admission variables. An initial regression model was used to compare engaged with not engaged students. A second classification and regression tree model was used to compare, within the student engaged group, those who took SRA as elective curricular and extra-curricular activity.

Higher scores in admission GPA and the personality dimensions of "openness to experience" and "conscientiousness" were positively associated with engagement. The opposite happened for "extraversion". Within the engaged group, male students were two times more likely to engage in curricular elective SRA and were also more likely to engage in extra-curricular SRA than females.

Personality, gender, and GPA have a unique and statistically significant contribution to students' engagement in SRA. This study demonstrated the contribution of students' individual characteristics to engagement in research.

Taking student characteristics into consideration might result in more targeted efforts of recruitment and hold greater promise in contributing to the sustainability of the physician-scientist career pipeline.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Oraís – Características dos Estudantes

A multi-institutional study on empathy and personality

Patrício Costa^{1,5}, Raquel Alves^{1,4}, Isabel Neto^{2, 6}, Pedro Marvão^{3, 6}, Miguel Portela⁴ and Manuel João Costa⁵

⁵ Rede de Investigação em Educação Médica

¹ School of Health Sciences, University of Minho, Braga, Portugal;

² Faculty of Health Sciences, University of Beira Interior, Covilhã, Portugal;

³ Department of Biomedical Sciences and Medicine, University of Algarve, Faro, Portugal,

⁴ School of Economics and Management, University of Minho, Braga, Portugal

Associations between students' personality and empathy have been shown in a small number of studies conducted in single institutions. This is a multi-institutional study that assessed associations between students' personality and empathy across institutions in Portugal.

This was a questionnaire study with the Portuguese adaptations of the NEO-Five Factor Inventory (NEO-FFI) and the Jefferson Scale of Physician Empathy (JSPE-spv). The participants were 472 undergraduate students from three medical schools (response rates=81.2%, 87.1% and 87.3%). A sub-sample of 334 students was selected to assess personality differences between the students with the highest (Top tercile, M=121.9, SD=8.6) and the lowest (Bottom tercile, M=97.8; SD=5.6) empathy scores.

A regression model with gender, age and university had a predictive power (pseudo R²) for belonging to the top or bottom empathy group of 6.4%. The addition of personality dimensions improved the predictive power to 16.8%. Openness to experience and Agreeableness were important to predict top or bottom empathy scores when gender, age and university were considered. Based on the considered predictors the model correctly classified 69.3% of all students.

There were across-school associations between the Big5 dimensions Agreeableness and Openness to experience and the empathy of medical students. Personality made a significant contribution identify the students with top empathy scores.

To understand how to enhance student empathy, medical schools may need to pay attention to personality.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Características dos Estudantes

Coaching strategies to prevent stress anxiety in test performance

Nadine Santos¹, Rui Sanches¹, Davide Carneiro¹, Teresa Castanho¹, João José Cerqueira¹, Patrício Costa¹, Paulo Novais¹, José Miguel Pêgo¹

¹Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), School of Health Sciences, University of Minho, Braga, Portugal / ICVS/3B's, PT Government Associate Laboratory, Braga/Guimarães, Portugal.

Performance anxiety is a common phenomenon affecting students' performance in a test administration. It is also known that students' psychological traits, namely anxiety, affect their performance in a test. Yet it is unclear if the baseline level of stress is predictive of students' performance or anxiety level.

In this project we aim to a) in characterize how trait anxiety affects the performance of medical students in written and skills assessment; b) correlate baseline and context levels of stress with anxiety and performance in tests, c) test the hypothesis that a coaching strategy will improve performance in tests.

Students were characterized in baseline conditions using the PSS, RTT and CAEX scales and salivary cortisol. In the days of testing salivary cortisol was assessed before and after the exam. The RTT was also evaluated.

Preliminary data shows that female students have baseline levels significantly higher than male students. Written assessment were less stressful than skills assessments. This difference was larger in females. No differences were found in cognitive performance.

We concluded that gender affects how stress is perceived by students although there is no impact in cognitive performance.

Pacientes idosos: as representações sociais de estudantes de medicina

Francisca Ferreira¹, Manuel João Costa², Alice Delerue Matos¹

¹Departamento de Sociologia, Universidade do Minho, Braga

²Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), School of Health Sciences, University of Minho, Braga, Portugal

Este estudo propõe-se estudar as representações sociais de estudantes de medicina sobre os idosos e a relação médico-doente com indivíduos de idades avançadas. Através de uma metodologia fundamentada nos dados (Grounded Theory), realizaram-se entrevistas semiestruturadas, recorrendo à técnica de substituição, a 11 estudantes do 3º ano do percurso clássico e a 6 estudantes do percurso alternativo do curso de medicina da Universidade do Minho.

A partir de uma análise do conteúdo temática das entrevistas, concluiu-se que o posicionamento dos estudantes é ambivalente (representações positivas e negativas). Verificou-se ainda que a proximidade emocional e estruturas de oportunidade de interação favoráveis (proximidade geográfica e elevada frequência de contacto) com avós e/ou outros idosos da rede social dos estudantes nem sempre se traduzem em representações positivas sobre os indivíduos mais velhos. O estado de saúde e o nível de autonomia dos avós e/ou outros idosos que lhes são próximos parece ser melhor preditor dessas representações. Concluiu-se, finalmente, que os estudantes do percurso alternativo tendem a representar os idosos de forma mais positiva do que os do percurso clássico.

Este estudo diferencia-se dos demais sobre a mesma temática por procurar compreender as representações sociais dos estudantes de medicina adoptando uma perspectiva interaccionista que tem em conta as suas relações com idosos, na infância e no presente. Distingue-se também por enquadrar a sua problemática no medical ageism que designa as reacções negativas dos profissionais de saúde relativamente a pacientes que são discriminados por critérios de idade.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Desafios no Curso de Medicina

How medical professionalism could change the perception of the clinical educational climate on Peruvian medical students

Edgar Marcial Rivera¹, Montserrat San Martín², Luis Vivanco Sierralta^{3,4*}

¹ Facultad de Medicina. Universidad Nacional San Agustín. Perú.

² Grupo de Investigación en Cálculo Científico (GRUCACI). Universidad de La Rioja. Logroño, España.

³ Plataforma de Bioética y Educación Médica. Centro de Investigación Biomédica de La Rioja (CIBIR). Logroño, España

⁴ Programa de Bioética. Fundación Universitaria Iberoamericana (FUNIBER). Lima, Perú.

* Corresponded Author (lvivanco@rojasalud.es)

There is evidence that the educational environment encountered by students has an impact on satisfaction, perceived well-being, aspirations, and academic achievement. However, the relationship between the student's perception and the development of medical professionalism is still an unexplored area of research.

To determine the relationship between development of medical professionalism and the perception of educational climate in medical students who are attending their clinical training program at teaching hospitals.

60 Medicine students from the Universidad Nacional San Agustín (Peru) completed two groups of surveys designed to measure medical professionalism and educative climate in two moments of their clinical training program at teaching hospitals. The Jefferson Scale of Physician Empathy (JSPE), the Jefferson Scale of Attitudes toward Physician-Nurse Collaboration (JSAPNC), and the Jefferson Scale of Physician Lifelong Learning (JeffSPLL) were used. The educational climate was measured using the Dundee Ready Education Environment Measure Scale (DREEM).

Positive correlations were found between the perception of educational climate and JSAPNC ($r=0.29$; $p<0.05$) and JeffSPLL ($r=0.29$; $p<0.05$). No correlation was observed between JSPE and the perception of educational climate.

In medical students, having high scores on medical professionalism competences improves their perception of the educational climate at teaching hospitals.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Desafios no Curso de Medicina

Comportamento não profissional de estudantes de Medicina: um estudo comparativo
Renato Soleiman Franco^{1,2}, Camila Ament Giuliani dos Santos Franco^{1,2}, Viviane Marques dos Santos¹, Natália Bitant Mendonça¹, Luciana Aparecida Uiemal¹, Aline Casanova¹, Milton Severo², Maria Amélia Ferreira².

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Brasil

²Faculdade de Medicina da Universidade do Porto – Portugal

O objetivo desse estudo foi conhecer a percepção sobre o comportamento não profissionais de estudantes de Medicina em um estágio clínico e comparar esses resultados com estudos semelhantes. Uma lista de 27 itens de comportamentos foi traduzido e adaptado a partir do questionário da Pritzker School of Medicine da Universidade de Chicago. Este questionário foi aplicado a 18 estudantes de Medicina no Brasil, sendo esse um projeto piloto que será ampliado em fevereiro de 2015.

As correlações com outros estudos que aplicaram escalas baseadas no mesmo questionário foram: Reddy (0,348; $p=0,75$); Byszewski (0,487; $p=0,183$); Humphrey (0,324; $p=0,361$); Kulac (3o. ano) – (0,774; $p<0,001$); Kulac (4o. ano) – (0,480; $p=0,021$).

Esse estudo tem como limitação o número da amostra, que pode ter influenciado no resultado. Entretanto, o estudo evidenciou que podem haver correlações significativas com estudos em outros contexto e cultura, entretanto, não foi observada correlação com a maioria dos autores. Os comportamentos relacionados com a indústria farmacêutica parecem ter uma tendência na maioria dos estudos de não serem considerados como não profissionais. O estudo do comportamento não profissional em diferentes países e contextos pode revelar o impacto que a cultura e meio social têm sobre esse julgamento. É importante que os autores utilizem ferramentas semelhantes que possam ser comparadas. Sugerimos o questionário da Pritzker School of Medicine da Universidade de Chicago que teve sua tradução para o Português autorizada pelos autores do artigo original e está em fase de validação para esse idioma em Portugal e no Brasil.

Referências

- Byszewski A et al. Wanted: role models - medical students' perceptions of professionalism. BMC Medical Education, 2012, 12:115.
- Humphrey HJ et al. Promoting an Environment of Professionalism: The University of Chicago "Roadmap". Academic Medicine. 2007, 11:82.
- Kulac E et al. Medical students' participation in and perception of unprofessional behaviors: comparison of preclinical and clinical phases. Adv Physiol Educ. 2013, 37: 298–302.
- Reddy ST et al. Third-Year Medical Students' Participation in and Perceptions of Unprofessional Behaviors. Academic Medicine, 2007, 82:10 Supplement.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Desafios no Curso de Medicina

Depressão, Ansiedade e Burnout em Estudantes de Medicina – uma avaliação longitudinal

Pedro Morgado¹, Vanessa Silva¹, Inês Pereira¹, Ricardo G. Faria¹, Ana Salgueira¹, Manuel João Costa¹, Patrício Costa¹, João Cerqueira¹, Nuno Sousa¹

¹ Instituto Ciências da Vida e da Saúde (ICVS), Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho, Braga, Portugal

O distress na formação médica tem um impacto profundo no desempenho dos estudantes de Medicina. Ao longo dos últimos seis anos, a escola médica da Universidade do Minho tem monitorizado e caracterizado os níveis de depressão, ansiedade e burnout, investigando associações entre estes indicadores de sofrimento psicológico e questões pessoais, académicas e sócio-económicas.

Estudo longitudinal em estudantes de Medicina (n=265) realizado através da aplicação do Inventário Depressivo Beck (BDI), Inventário Ansiedade Estado-Traço, Inventário Burnout Maslach e questionário sócio-demográfico elaborado pela equipa de investigação. Foram realizadas análises comparativas entre grupos de pares (T-teste e two-way ANOVA) e ANOVA-medições repetidas para análise longitudinal.

Verificaram-se níveis globais elevados de distress entre os estudantes, que variam de acordo com a turma dos estudantes (factores pessoais e de grupo) e não tanto com o ano (ou fase de formação) que os estudantes frequentam. Globalmente, os níveis de distress diminuem ao longo da formação médica.

Factores pessoais e de grupo são relevantes para manutenção de níveis elevados de distress na formação médica. O presente valida a necessidade das escolas médicas monitorizarem os níveis de distress dos seus estudantes e identificarem os factores de vulnerabilidade dos mesmos com vista ao desenvolvimento de intervenções específicas que promovam a adopção de estilos de vida mais saudáveis e que favoreçam a identificação precoce de situações passíveis de referenciação para os serviços de apoio psicológico e psiquiátrico.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Desafios no Curso de Medicina

O impacto das dificuldades financeiras no distress do estudante de medicina
Francisco Fernandes¹, Vanessa Silva¹, Inês Ínsua¹, Ricardo G Faria¹, Ana Salgueira¹, Manuel João Costa¹, Patrício Costa¹, João Cerqueira¹, Nuno Sousa¹, Pedro Morgado¹

¹ Instituto Ciências da Vida e da Saúde (ICVS), Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho, Braga, Portugal

O distress em estudantes de medicina é um tema que tem vindo a ser amplamente estudado em escolas médicas de todo o mundo. A sua pertinência resulta do facto de a formação médica poder sujeitar os estudantes a níveis elevados de stress, o que pode conduzir ao aumento da frequência de ansiedade, depressão e burnout comparativamente com outros grupos de idênticas faixas etárias.

Este estudo teve como objetivo principal comparar os níveis de distress nos alunos de uma escola médica portuguesa, com e sem dificuldades financeiras.

Para tal, convidou-se os alunos de medicina da Universidade do Minho a participar no estudo, anonimamente, ao longo de quatro anos letivos, através de um questionário que contém três testes de auto aplicação (Stai-Y, BDI, MBI-SS) que avaliam os níveis de ansiedade, depressão e burnout, e ainda um questionário de fatores relacionados com o distress.

Verificou-se que os alunos que reportam dificuldades financeiras apresentam de forma consistente, ao longo dos anos, níveis significativamente mais elevados de depressão, ansiedade e burnout.

Estes resultados devem influenciar as escolas médicas no sentido de continuarem a monitorizar o bem estar e a saúde mental dos seus alunos bem como de incentivarem o desenvolvimento de programas complementares de apoio financeiro.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Desafios no Curso de Medicina

The Perception of the Educational Climate by Medical Students in Eight Spanish Medical Schools

J. Palés^{1#}, A. Gual^{1#}, J. Escanero^{2##}, I. Tomás³, F. Rodríguez de Castro^{4##}, R. Rigual^{5#}, M. Elorduy⁶, M. Virumbrales⁶, J. García Estañ⁷, R. López⁸, G. Rodríguez² and V. Arce²

¹University of Barcelona

²University of Zaragoza

³University of Santiago de Compostela

⁴University of las Palmas de Gran Canaria

⁵University of Valladolid

⁶Universitat Internacional de Catalunya

⁷University of Murcia and ⁸Autonomous University of Madrid

#Spanish Society of Medical Education

To analyse the "Educational Climate" (EC) for medical students in different Spanish Medical Schools in order to detect strengths and weaknesses in the on-going curricular reform with a particular emphasis on the comparison between the perceptions of 2nd (preclinical) and 4th (clinical) year students.

Spanish version of the DREEM ("Dundee Ready Education Environment Measure"), previously validated and used was administrated to 1,851 students from 8 medical schools (7 publicly-funded and 1 privately-funded) belonging to the 2nd or 4th year.

The scores obtained in the global scale for all students were 111.5 ± 27.5 (55.7% of maximum score). The score observed for 2nd year students was 115.6 ± 25.6 (57.8%) and for 4th year students 104.8 ± 29.5 (52.4%). The different five subscales were analysed globally for all students and separately for 2nd and 4th year's students. Comparing the scores for 2nd and 4th year students, those in the latter group were significantly worse on the global scale and in all subscales except Teaching Perception.

The perception of the EC by students from eight Spanish medical schools is more positive than negative although it is significantly worse in the 4th year. In both years, students point out the existence of different important "problematic educational areas" associated with the persistence of traditional curriculum and teaching methodologies, being more evident in the 4th year. This study must drive medical schools to make a serious reflection in order to implement the necessary changes required to improve teaching especially during the clinical period.

Competências pedagógicas e desenvolvimento profissional de docentes médicos - o caso da NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas –
Patrícia Rosado Pinto¹, Joana Marques²

¹NOVA Medical School /Faculdade de Ciências Médicas (NMS/FCM), Universidade Nova de Lisboa (UNL)

²Instituto de Educação (IE),Universidade de Lisboa (UL)

O desenvolvimento profissional dos docentes da NMS/FCM, no que concerne à formação pedagógica, iniciou-se nos anos noventa do século vinte e tem estado intimamente ligado à implementação das alterações curriculares que, ciclicamente, têm ocorrido na faculdade. Paralelamente, têm vindo a ser oferecidos cursos de formação em competências pedagógicas básicas que deram origem a programas flexíveis e diversificados de desenvolvimento profissional, com parcerias entre o DEM e os departamentos da faculdade. A nível institucional, realça-se a assessoria educacional sistemática aos órgãos da instituição, nomeadamente os Conselhos Pedagógico e Directivo. Finalmente, tem sido assegurada formação individualizada, integrada num processo de supervisão da actividade pedagógica dos docentes.

O presente trabalho pretende avaliar o impacto na instituição das acções do DEM nos últimos 10 anos.

Trata-se de um estudo de caso (Stake, 1995) em que são triangulados dados quantitativos (número de cursos, materiais pedagógicos produzidos, unidades curriculares monitorizadas, projectos pedagógicos, publicações em parceria), dados de observação (planificação e execução de aulas) e dados de opinião (avaliação dos cursos por parte dos participantes, avaliação do ensino por parte dos estudantes).

Embora preliminares, algumas conclusões poderão ser retiradas: a importância atribuída ao carácter não avaliativo da formação, o faseamento da formação e a resposta progressiva a necessidades sentidas, a opção por uma formação que aborda os conteúdos a ensinar e fornece sustentação científica ao processo de ensino; a criação de materiais de apoio pedagógico, a importância da existência de uma estrutura transversal (o DEM) para agregar e dinamizar projectos pedagógicos.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Comunicação e relação médico/doente

Comunicação de más notícias pelos médicos no primeiro ano de internato - um estudo exploratório

Fátima Seabra¹, Manuel João Costa²

¹ Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

² Instituto Ciências da Vida e da Saúde (ICVS), Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho, Braga, Portugal

A transmissão de más notícias é inerente à prática clínica em qualquer especialidade. Porém, não existe conhecimento sobre a preparação dos médicos recém-diplomados em Portugal para comunicar más notícias.

Avaliar as perceções dos internos de ano comum relativamente à sua preparação para comunicar más notícias, identificar as suas principais dificuldades, caracterizar as suas experiências e determinar, com base nos seus relatos, qual o impacto da sua formação pré-graduada na comunicação.

Estudo exploratório de natureza qualitativa com uma amostra intencional, baseado em discussões semiestruturadas com dois grupos focais de internos do ano comum (n = 6 e n = 7) de um hospital em Portugal.

Segundo as suas perceções, os internos possuíam boas competências de comunicação clínica mas apresentavam dificuldades na transmissão de más notícias. As dificuldades mais destacadas prendiam-se com lidar com as emoções e reações do médico e dos pacientes nessas situações, como o choro, o silêncio ou a ausência de expressão das emoções. Foi salientado a influência das experiências formativas prévias sobre as suas capacidades, e foi referido que experiências negativas contribuíam para a sua insegurança. Foi consensual que a formação nos currícula do ensino pré-graduado na área da comunicação de más notícias era insuficiente.

Os internos sentiam desconforto na comunicação de más notícias. Estes consideravam que uma maior estruturação da formação contribuiria para melhorar a situação. Este estudo exploratório aponta para algumas direções de mudanças na formação médica. A recolha da experiência de uma amostra significativa é fundamental para testar estas conclusões.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Comunicação e relação médico/doente

Development and validation of a new instrument to assess communication skills

Mónica Gonçalves¹, Marina Gonçalves¹, Ana Luísa Sousa¹, Pedro Morgado^{1,2}, Patrício Costa², João José Cerqueira^{1,2}

¹ Standardized Patients Program, School of Health Sciences, University of Minho, Braga

² Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), School of Health Sciences, University of Minho, Braga, Portugal

There are few validated instruments to assess communication skills (CS) and none that can be used both by faculty and standardized patients (SPs). Our aim was to design an instrument to assess CS.

We organized focus groups with experienced faculty and SPs to make a list and of "good CS" descriptors which were then merged and rephrased by the research group (1 senior and 2 junior faculty physicians, 1 psychologist and

1 statistician) and presented again for validation. A prototype version was thus compiled and tested, by both faculty and SPs, during two objective structured clinical exam with more than 1800 student*patient encounters.

Our scale had good internal consistency and reliability, and a fair correlation with the Calgary-Cambridge Communication Observation Guide. In comparison with the later, it was found to be more user-friendly.

We developed an assessment scale for CS, which data suggest is valid, reliable and easier to use than a standard instrument.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Comunicação e relação médico/doente

Impacto de um módulo de competências da comunicação e relação na capacidade dos estudantes de medicina reconhecerem e responderem empaticamente a emoções
Miguel Barbosa¹, António Barbosa¹

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

A capacidade do médico reconhecer as emoções do doente é essencial para uma comunicação efectiva nos contextos clínicos. O objectivo deste estudo foi avaliar o impacto de um módulo de competências da comunicação e relação na capacidade dos estudantes reconhecerem as emoções de doentes.

Foi aplicado o Teste de Reconhecer e Empatizar com Emoções (TREE) a estudantes de medicina do 1º ano antes (n = 358) e depois (n = 83) de um módulo de competências da comunicação e relação, que inclui nove horas distribuídas em três sessões semanais, integrada na disciplina semestral de Introdução à Medicina. O TREE inclui vídeos curtos com pessoas a expressar as seguintes emoções: culpa, raiva, tristeza, medo, saudade, desespero, alegria.

Os resultados globais demonstram que 44,3% dos estudantes identificaram correctamente 1-3 emoções, 34% a 4 emoções e 21,7% a 5-6 emoções antes do módulo. Os estudantes tiveram maior dificuldade em reconhecer a tristeza, medo, desespero e alegria; e os estudantes do género feminino demonstraram maior capacidade em reconhecer a saudade. No fim do módulo os estudantes demonstraram significativamente maior capacidade em identificar a culpa, raiva, tristeza, saudade e desespero, e em responder empaticamente às emoções.

O módulo de competências da comunicação e relação aumentou a capacidade dos estudantes reconhecerem e responderem empaticamente às emoções. O TREE é um instrumento útil para nesse efeito e uma ferramenta pedagógica acessível e prática em competências da comunicação e relação.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Comunicação e relação médico/doente

O ensino e a aprendizagem de competências de comunicação clínica no Mestrado Integrado em Medicina da Universidade da Beira Interior

Rita Almeida Leite^{1,2}, Miguel Castelo-Branco^{1,3} e Paulo D. Vitória^{1,4}

¹Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

²Centro Hospitalar de Entre-Douro-e-Vouga

³Centro Hospitalar Cova da Beira - Hospital Universitário

⁴CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Av. Das Forças Armadas, Lisboa, Portugal

As competências de comunicação clínica são uma componente essencial da formação pré-graduada em Medicina. Os objetivos deste estudo são 1) avaliar o ensino destas competências no Mestrado Integrado de Medicina da FCS-UBI e 2) avaliar a sua aprendizagem.

O estudo integra uma análise curricular e entrevistas a docentes (avaliação do ensino) e um questionário aplicado a alunos do 5.º e 6.º anos (auto-avaliação da aprendizagem). O questionário foi baseado no Kalamazoo Consensus Statement.^[1] Participaram 105 alunos (ano lectivo 2011/2012), 59,1% no 5.º ano e 40,9% no 6.º ano, com uma média de 24,1 anos e a maioria do sexo feminino (80,9%).

Os alunos reconheceram a importância das competências de comunicação clínica na prática médica, avaliaram positivamente a aprendizagem destas competências no Mestrado Integrado em Medicina da FCS-UBI e sentem-se preparados para as exercer. Na hierarquização das competências por importância, destacam-se 1) a relação médico-doente e 2) a recolha da história clínica. Na avaliação da aprendizagem, as competências com resultado mais baixo foram 1) Dar más notícias e 2) Lidar com reclamações feitas por doentes. Para melhorar o ensino destas competências, os participantes sugerem mais métodos ativos (e.g., role play).

O ensino e a aprendizagem de competências de comunicação clínica no Mestrado Integrado em Medicina da FCS-UBI são avaliados positivamente. Aumentar o recurso a métodos ativos e aperfeiçoar o ensino de alguns conteúdos (e.g. dar más notícias) são as principais sugestões para melhorar esta componente do curso.

Referências

[1] Brock D, Epstein R, Lang F, Marvel K, Mauksch L, Pryzbylski M, Schirmer M, Zoppi K. Assessing communication competence: a review of current tools. *Fam Med.* 2005 Mar;37(3):184-92.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Comunicação e relação médico/doente

A decade of simulated patients in Communication Skills training – from students to actors and back

Margarida Figueiredo-Braga¹, Irene Palmares Carvalho¹, Vanessa Garrido Pais¹, Ivone Castro Vale¹, Rui Mota-Cardoso¹

¹Medical Psychology Unit, Department of Clinical Neurosciences and Mental Health, Faculty of Medicine of University of Porto, Portugal

Simulated patients (SP) have proven valuable in the training and assessment of communication skills (CS) for medical students and health professionals.

This work presents the experience of using students and actors as SP in CS programmes in a Medical School.

Since 2004, pre-graduate students have been acting as SP for their peers. Since 2008, actors have been coached by teaching staff and instructed to assess students' performances. Standardized clinical scenarios are used by all SP. At the pre-graduate level, role-playing exercises involved peer-SP interactions with approximately 2400 medical students. Actors working as patients assessed 1400 medical students' performances and 220 post-graduate health professionals'. Students graduating from the school's post-graduate programme on CS are presently being recruited to perform SP in the future.

Different types of SP have specificities which also result from the adaptation of their performances to the different situations in which they act, bringing different contributions to the learning of CS. This is reflected in the fact that undergraduate students acting as SP are reported as useful and credible by their peers, although missing specific training in theater performance. Actors have been instructed in CS and currently are actively participating in students assessment through standardized instruments. Graduated students will add the knowledge in CS and be trained as actors.

The efficacy of CS training depends on learning situations' similarity with clinical practice. Simulated patients are a helpful tool towards this end, and their variety is desirable.

Teaching Communication Skills to Medical Students—A Longitudinal Assessment Approach
Isabel Taveira-Gomes¹, Rui Mota-Cardoso¹, Margarida Figueiredo-Braga¹

¹Medical Psychology Unit, Department of Clinical Neurosciences and Mental Health, Faculty of Medicine of University of Porto, Portugal

Effective communication is the cornerstone of a fruitful patient-physician relationship. Teaching clinical communication has become a pivotal goal in medical education. Approaches measuring the evolution of learned skills are needed since a decline in communication skills during clerkships in undergraduate medical students has been reported.

The present study aims to describe the evolution of trained communication skills in a cohort of undergraduate medical students.

Two-hundred-fifty-five undergraduate medical students attending the second year at the Faculty of Medicine of University of Porto, completed a 1.5-hour per week course over 4 months on basic communication skills. The students' final evaluation consisted in an interview with a simulated patient, assessed by a teacher using a standardized framework. Three years later, while attending clerkships, 68 students from the same population completed a re-evaluation interview following the same procedure.

Medical students maintained a communication skills mean level similar to the original post-training evaluation. However, significant differences in specific communication abilities were detected, suggesting that there is a balance between the competencies that improved, those that declined, and those that remained unchanged. Empathic attitudes and ability to collect information improved, emphasizing the importance of patient contact on the applicability and maintenance of learned skills. On the other hand, interview structure and non-verbal behavior showed a decline during clerkships. This could uncover the influence of context and clinical role models, also reported by students.

Present findings highlight the importance of communication skill training integrated throughout academic medical curricula.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Oraís – Comunicação e relação médico/doente

As Competências de Comunicação Clínica nos documentos norteadores da formação Médica nos países lusófonos

Camila Ament Giuliani dos Santos Franco¹, Renato Soleiman Franco¹, Milton Severo², Maria Amélia Duarte Ferreira²

¹Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

²Departamento de Epidemiologia Clínica, Medicina Preditiva e Saúde Pública & Departamento de Educação e Simulação Médica, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

Entre os países lusófonos, Portugal, Brasil e Angola apresentam documentos que descrevem as competências esperadas para o estudante de Medicina. Objetivo: analisar as competências de comunicação dispostas nos documentos norteadores desses países. Métodos: Foram selecionadas as diretrizes para a formação médica nesses países: O perfil do Médico de Angola de 2009; o Licenciado Médico em Portugal de 2005; as Diretrizes Curriculares Brasileiras de 2001 e as de 2014. Para organização e análise do material utilizou-se análise de conteúdo e análise quantitativa. Como referencial para sistematização das competências foram utilizados consensos de comunicação clínica e os domínios e subdomínios de competência de Minnesota. Resultados: A sistematização apresentou 38 competências, dessas, 34% estavam presentes no documento angolano, 53% no português, 26% no brasileiro de 2001 e 63% no brasileiro de 2014. Os documentos analisados apresentam pelo menos uma competência em cada um dos subdomínios, com exceção da Diretrizes brasileira de 2001 que não contém nenhuma competência em um subdomínio. A maioria das competências estão dispostas em dois ou mais documentos (52,63%). As competências presentes em todos os documentos foram: Comunicar com os pacientes, famílias e população; Interagir com outros profissionais envolvidos no tratamento do paciente; Estar apto a assumir posições de liderança. Conclusão: Os países lusófonos avaliados compartilham ideais de formação semelhantes quanto às competências de comunicação. Além disso, valorizam competências em consonância com modelos internacionais para formação médica. Discutir padrões e modelos comuns é uma estratégia para que se fortaleçam redes de cooperação e progresso técnico e científico das instituições.

Evaluating student-centredness of teaching: a new mixed-methods approach

Ana Raquel Lemos¹, John Sandars², Palmira Alves³, Manuel João Costa¹

¹School of Health Sciences, University of Minho, Portugal

²Medical School, University of Sheffield, Sheffield, UK

³Institute of Education, University of Minho, Portugal

There is increasing interest in student-centred learning (SCL) in medical education, but evaluations of student-centredness usually rely solely on learners' perspectives. To achieve intended student-centred learning outcomes, teachers must conceptualise their teaching under a student-centredness perspective – this has been named “espoused theories” – and teach accordingly – their “theories-in-use”. The aim of this study was to develop and consider the usefulness of a new mixed-methods approach to evaluate the student-centredness of teaching and learning on undergraduate medical courses.

The context of our research was a module within an integrated basic sciences course. Data was collected from individual interviews of teachers to identify their espoused theories, and classroom observations and a student focus group to identify the teachers' theories in action. Data was analysed using the framework of Weimer's five characteristics of SCL2: “balance of power”, “the function of content”, “the role of the teacher”, “the responsibility for learning” and the “purpose and process of evaluation”.

The triangulation of our findings from the 3 methods revealed that the teachers' visions of student-centredness and their actual teaching were coherent across Weimer's theoretical model. Teachers wanted to enhance student motivation and participation in class, and acted as facilitators of the learning process. The students explicitly referred to teachers as their “guides” or “facilitators” and talked about how it was students' own responsibility to prepare for class and to develop learning.

The new mixed-methods approach identified different, but complementary, perspectives of SCL. Combining classroom observations and interviews (teachers and students) provides a useful and feasible in-depth evaluation of the extent of a course's student-centeredness in undergraduate medical education.

References

1. Argyris C, Schön D. *Theory in practice: Increasing professional effectiveness*. San Francisco: Jossey Bass; 1974.
2. Weimer M. *Learner-Centered Teaching*. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2002.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Inovações em Educação e Investigação

A horizontally integrated Organic and Functional Systems course in a Portuguese Medical School: longitudinal evaluation, acceptability and long-term retention of knowledge
Joana Almeida Palha¹, Armando Almeida¹, Jorge Correia-Pinto¹, Maria Amélia Ferreira², Manuel João Costa¹, Nuno Sousa¹

¹Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), School of Health Sciences, University of Minho, Braga, Portugal / ICVS/3B's, PT Government Associate Laboratory, Braga/Guimarães, Portugal.

²Departamento de Educação e Simulação Médica, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Undergraduate medical education is moving from the traditional disciplinary basic science courses into more integrated curricula. Although horizontal integration models based on organ systems have been proposed in the 1950s, only few studies evaluated their effectiveness, particularly when longitudinally addressing whether they have fulfilled initial expectations.

We report the development and implementation of the courses Organic and Functional Systems (OFS) at the University of Minho and present data collected throughout 10 years on the organization of content, academic staff and of assessment, as well as on student success and feedback.

Students rated the OFS courses consistently high and physician tutors in clinical attachment considered that students were appropriately trained.

The OFS model applies suitable organizational and pedagogical approaches, achieves high acceptability by students and positive outcomes in terms of preparedness for subsequent training and long-term retention of basic science knowledge. We suggest that the model can be adopted by other medical schools worldwide.

Experiência piloto de Team Base Learning no ensino do Sistema Locomotor – um estudo qualitativo

Peter Scoles¹, Paul Scoles², João Bessa³, Gil Castro³, Ana Salgueira³, Ana Raquel Lemos³,
Manuel João Costa³, Nuno Sousa³

¹ Jefferson Medical School

² Drexel University College of Medicine

³ School of Health Sciences, University of Minho, Portugal

O Team-Based Learning (TBL) é um método de ensino-aprendizagem que, através de sequência de trabalho individual, trabalho de grupo e feedback imediato, promove a motivação a participação dos estudantes nas atividades letivas. Em 2013/2014, realizou-se uma experiência piloto no âmbito do curso de medicina da universidade do Minho, no qual um módulo dedicado ao sistema locomotor foi inteiramente organizado segundo a metodologia TBL. O objetivo deste estudo foi avaliar este método através das perceções dos estudantes.

O contexto do estudo foi a Unidade Curricular de “Fundamentos da Medicina” do Percurso Alternativo do Curso de Medicina com Mestrado Integrado da universidade do Minho. Uma semana após o término do módulo, realizou-se um *focus group* com 13 (62%) participantes, para clarificar o impacto da organização e implementação do módulo e suas repercussões sobre o estudo e aprendizagem dos alunos. A entrevista foi transcrita e analisada tendo como base a “Grounded Theory”.

Os estudantes referiram ter alterado organização do seu estudo em consequência dos vários elementos do TBL, em particular das questões disponibilizadas para preparação prévia das atividades, a integração sistemática de vídeos na internet como materiais de preparação. Consideraram muito positivas o uso de casos clínicos, as exemplificações práticas permanentes durante as atividades, uma exploração integrada de peças anatómicas em todas as sessões. Consideraram ainda, ter assimilado adequadamente os conceitos trabalhados. Foi referido como negativo o número insuficiente de cadáveres. Globalmente, recomendaram o uso de TBL noutros módulos do curso.

A experiência piloto de TBL a experiência foi proveitosa e deveria generalizar-se.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Inovações em Educação e Investigação

Avaliação de um programa de ensino pelos pares

Juliana Sá¹, Luis Patrão^{1,2}, Isabel Neto², Ricardo Tjeng^{2,3}, Miguel Castelo-Branco^{2,3}

¹ Centro Hospitalar Tondela-Viseu

² Faculdade de Ciências da Universidade da Beira Interior

³ Centro Hospitalar Cova da Beira

O ensino pelos pares faz parte da história da Medicina, sendo parte integrante das competências e actividades diárias de um médico. O envolvimento dos estudantes no ensino, em particular, é uma prática utilizada desde há várias décadas, existindo diversos trabalhos publicados que comprovam a utilidade desta metodologia. O Laboratório de Competências (LaC) implementou um programa de ensino pelos pares, desenhado e executado em parceria com os estudantes.

Este estudo tinha como objectivos avaliar a satisfação dos alunos relativamente a esta metodologia de aprendizagem.

Construiu-se um projecto de ensino pelos pares, no qual estudantes do 5º ano do Mestrado Integrado em Medicina receberam formação para participar em actividades de ensino para estudantes do 2º ano. Foi desenhado um questionário composto por 19 itens para que os estudantes classificassem o desempenho de cada aluno-tutor, utilizando uma escala de Likert entre 1 e 5.

Responderam ao questionário 68 estudantes do 2º ano. 97% considerou que o aluno-tutor estimulou o pensamento crítico. A mesma percentagem de alunos considerou que o contacto com o aluno-tutor é mais próximo do que com o docente. Relativamente à qualidade da aula, foi considerada equivalente à de um docente por 94% dos alunos. 91% dos estudantes gostariam de ter mais aulas com a mesma metodologia. Quando questionados em relação à sua vontade de participar no ensino, 78% gostariam de ter um papel enquanto aluno-tutor.

Os resultados foram favoráveis à utilização desta metodologia de aprendizagem bem como à sua estratégia de implementação.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Inovações em Educação e Investigação

Comparação entre os resultados do portefólio dos alunos do 1º ano e do 6º do Mestrado Integrado em Medicina da Universidade da Beira Interior
Miguel Castelo-Branco^{1,2}, Isabel Neto¹

¹Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

²Centro Hospitalar Cova da Beira - Hospital Universitário

A utilização do portefólio como forma de avaliação está positivamente relacionada com o desenvolvimento de capacidades de reflexão sobre a prática, compreensão dos aspetos éticos da prática médica e promoção da auto-aprendizagem. No curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior foi implementado o portefólio em todos os anos do curso. O objetivo deste trabalho foi o de comparar os resultados da aplicação da grelha de avaliação do portefólio aos alunos do 1º ano e do 6º ano.

O portefólio do curso de medicina é avaliado através da utilização de uma grelha estruturada, contendo 5 aspetos de valorização: Organização do material submetido, Tipo de material submetido, Identificação de problemas/dificuldades, Planos de superação e Evidências de aprendizagem, cada aspeto cotado com 1,3,4. Os resultados dos portefólios submetidos no ano letivo de 2013-14 foram comparados em cada item avaliado entre os alunos do 1º e do 6º ano.

a plataforma contém 153 (85%) avaliações de portefólio do 1º ano e 103 (74%) do 6º a comparação entre os resultados, usando o teste t de Student para as médias, evidência uma subida estatisticamente significativa dos valores em todos os aspetos avaliados com exceção dos planos de superação.

A melhoria dos resultados entre o primeiro e o sexto ano sugere que há um melhor rendimento dos estudantes na utilização do portefólio. A ausência de diferença referentes aos planos de superação poderá explicar-se pelo período particular em que os estudantes estão no 6º ano.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Inovações em Educação e Investigação

Using an equating strategy to correct an item sharing problem among medical students

Gabriel Costa¹, Milton Severo¹, Fernanda Silva-Pereira¹, Maria Amélia Ferreira¹,
Hercília Guimarães¹, Tiago Henriques-Coelho¹

¹Faculdade de Medicina de Universidade do Porto

Exams' item sharing between students is a cause of a biased evaluation. This problem exacerbates when evaluating groups of students in different time-points.

To evaluate the effects of the equating to correct the problem of exams' item sharing among medical students.

5thyear medical students in the Faculty of Medicine of the University of Porto, undergoing the pediatric clerkship, are submitted to an exam at the end of their clerkship. After the suspicion of item sharing between students of different clerkships, an equating formula was applied, first in 2012, to normalize the discrepant higher scores of students that last took the clerkship. In 2013 and 2014, no questions were reused in the different clerkship exams and the equating formula was also applied.

After the application of the equating formula in 2012, the mean score of students that had taken the last clerkships did not differ significantly from the ones who took the first clerkships. In 2013 and 2014, with a new question bank, the final mean scores were also similar with some variation. After the application of the equating formula to these scores, this variability was corrected resulting in almost identical mean scores for every group.

We have proved that the higher scores of last clerkships were due to item sharing between students. An efficient approach to correct this bias evaluation is restricting the reuse of questions in different exams and normalizing the results by an equating strategy.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicações Orais – Inovações em Educação e Investigação

Introduction of an objective structured clinical examination before clinical rotations: 5 years experience at school of health sciences University of Minho
Mónica Gonçalves¹, Marina Gonçalves¹, Pedro Morgado¹, José Miguel Pêgo¹, Nuno Sousa¹, João Cerqueira¹

¹Clinical Skills Lab, School of Health Sciences, University of Minho, Braga, Portugal

In 2010, we introduced an objective structured clinical examination (OSCE) at the end of the preclinical years to ensure only competent students could enter clinical rotations.

We aim at describing our experience with this OSCE.

In six 10+5min stations, students take a focused clinical history and perform part of the physical exam in a standardized patient (SP); they are also assessed regarding their CS and their ability to summarize data.

Over the years, our OSCE had high reliability and consistency and worked as a benchmark, contributing to raise the overall performance of successive cohorts of students. Despite the complexity of its organization and its cost, it has been widely accepted and esteemed by both faculty, SPs and, most importantly, students, which feel it is a strong incentive to acquire excellent competence in core skills.

Our exam has been an important driving force contributing to improve the outcomes of our curriculum.

POSTERS

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

First Year Medical Students' Expectations for Higher Education

Alexandra M. Araújo¹, Leandro S. Almeida¹, Joana Casanova¹, Marília Ferreira¹

Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Expectations for higher education are central to students' adjustment and academic success, as these expectancies influence how students feel about and understand their academic and social experiences at college. The (mis)match between what students expect and their real experiences is related to perceptions of success and satisfaction, stress and well-being, academic achievement and persistence. This study explores the expectations for higher education of a group of first year medical students (N = 106, M = 18.30 years, SD = 1.30) assessed before the beginning of classes in the first semester. Results show that medical students have high expectations regarding the benefits of their training for their career development and future employment, the quality of education they will receive, their anticipated personal and social development, opportunities for political engagement and citizenship development, the quality of social interactions with peers, experiences of student mobility, and meeting the expectancies of family and friends (social pressure). The highest expectations were observed for career development and future employment, and the lowest expectations were found for social pressure. Women report higher expectations for the quality of education they will receive and for opportunities for political engagement and citizenship development, compared to male students. A cluster analysis identified two groups of students, one (n = 71) including students with very high levels of expectations and another (n = 35) with lower levels of expectations, particularly for social pressure, student mobility, and social interaction. The results are discussed regarding implications for research and interventions for medical students' adjustment and success.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

Adaptação ao Ensino Superior de Estudantes do Primeiro Ano de Medicina
Alexandra M. Araújo¹, Leandro S. Almeida¹, Joana Casanova¹, Marília Ferreira¹

Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

A qualidade da transição e adaptação ao primeiro ano do Ensino Superior está associada ao sucesso académico e à persistência dos estudantes nos seus cursos. Comparativamente com outros domínios académicos, os estudantes de cursos de medicina enfrentam desafios particulares de adaptação, relacionados com percursos mais longos e competitivos de formação, níveis mais elevados de pressão pessoal e social associados à seleção na candidatura ao ensino superior, a exigência de competências de estudo autorregulado e a conciliação do estudo com práticas de contacto direto ou simulado com pacientes. As dificuldades de adaptação nestes casos podem conduzir a problemas de bem-estar físico e psicológico, baixa autoestima e isolamento e um decréscimo no rendimento académico. Este trabalho explora a adaptação de um grupo de estudantes do primeiro ano de medicina ($N = 97$, $M = 18.28$ anos, $DP = 1.34$), dez semanas após o início do primeiro semestre. Os resultados mostram que estes estudantes apresentam níveis superiores de adaptação em termos do seu compromisso com o curso, adaptação interpessoal e adaptação à instituição, e níveis mais baixos de adaptação em termos do seu bem-estar pessoal-emocional e adaptação académica (qualidade do estudo). Uma análise de clusters permitiu diferenciar dois grupos de estudantes, com mais elevada ($n = 39$) e com mais baixa adaptação ($n = 58$). Estes grupos apresentam diferenças estatisticamente significativas entre si em termos dos níveis de autoestima e rede de suporte social de que os estudantes dispõem. São discutidas implicações do estudo e os seus contributos para o apoio à adaptação dos estudantes de medicina ao Ensino Superior.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

Is higher education developing students' higher-order thinking?
The relevance of critical thinking in the classroom and in everyday life
Amanda Franco¹, Leandro S. Almeida¹, & Patrício Costa²

¹Instituto de Educação, Universidade do Minho

²Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho

Critical thinking is often defined as higher-order thinking, deliberately and contextually used on a daily basis to accomplish set goals. This kind of "good" thinking is a combination of (a) cognitive skills, such as verbal reasoning, argument analysis, hypothesis testing, using likelihood and uncertainty, or decision making and problem solving, and (b) dispositions, i.e., attitudes that make a person actually use her/his skills and be a critical thinker.

We present a theoretical framing of critical thinking in light of Halpern's model; explain the importance of critical thinking in academic performance and in real-life situations/settings; describe a critical thinking "friendly" classroom; and, finally, make a few considerations concerning the role of higher education in preparing students to be(come) reasonable, active, conscious lifelong learners.

Critical thinking is associated with higher quality decisions, a more efficient problem solving ability, or an active exercise of citizenship, increasing the possibility of success in academic, work, and everyday life contexts. Nevertheless its transversal relevance, it seems that (deliberate-systematic-explicit instruction of) critical thinking is still not fully tangible in higher education, even though it is presented as a key-goal by universities. Such a scenario becomes particularly disconcerting if we consider that students may be going through college, and then, starting their active life lacking the tools they need to think reasonably, make sound decisions, and solve problems wisely.

Critical thinking is key to deal successfully with the complexity of both present and future life challenges, reason why it should be part of the curriculum.

¹Research financed by Fundação para a Ciência e a Tecnologia [Portuguese Foundation for Science and Technology] (SFRH/BD/76372/2011) (QREN Program – POPH – Typology 4.1 – Advanced Training)

Ensino de competências comunicacionais: exemplo de um programa para estudantes de fisioterapia

Ana Grilo¹

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde, IPL.

A presente comunicação tem como objectivo apresentar um programa de treino de competências comunicacionais para estudantes de fisioterapia.

A relevância da comunicação fisioterapeuta-paciente, a par da escassez de trabalhos que aporem evidências sobre o que deve ser ensinado no contexto da promoção das competências comunicacionais determinaram a escolha destes estudantes como objecto do programa de treino.

Tratou-se de um programa centrado no estudante, que procurou, através de uma metodologia ativa promover a descentração e auto-reflexão. O treino que consistiu em 3 sessões individuais foi realizado com 30 estudantes de 2º ano e 30 do 4º ano de fisioterapia. Em cada sessão, eram apresentados, em vídeo, três incidentes (com situações características do grupo profissional estudado); após a sua visualização, cada sujeito respondia, em discurso direto, ao paciente apresentado. De seguida, era solicitado ao estudante que refletisse sobre a sua resposta e elaborasse novas respostas mais adequadas, flexíveis e centradas no paciente. A avaliação do programa foi realizada através da avaliação das respostas no baseline e follow-up (análise de conteúdo), bem como de escalas subjectivas de percepção de eficácia e ansiedade.

Verificou-se, no follow-up um aumento da utilização de categorias de cariz sócio-afetivo (e.g., reflexão de sentimento) e uma diminuição da utilização da imposição de padrões de pensamento ou comportamento (i.e., injunção). Observou-se ainda uma diminuição dos níveis de percepção de ansiedade e aumento da percepção de eficácia nos incidentes críticos mais relacionados com a emocionalidade.

A metodologia de reflexão oferece bons indicadores no que diz respeito à promoção de competências comunicacionais nos estudantes de fisioterapia.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

Estudo, conceção e avaliação clínica de um dispositivo usado para a redução de espasmos em indivíduos tetraplégicos

Ana Raquel Esteves¹, Catarina Machado¹, Eurico Seabra¹, Luís F. Silva¹, Henedina Antunes², Joaquim Gabriel Mendes³, Rui Miguel Monteiro Soares Gonçalves⁴

¹Departamento de Engenharia Mecânica, Universidade do Minho, Portugal; a60198@alunos.uminho.pt; a61814@alunos.uminho.pt; eseabra@dem.uminho.pt; lffsilva@dem.uminho.pt

²ICVS/3B's, Universidade do Minho, Portugal; henedinaantunes@ecsaude.uminho.pt

³Departamento de Engenharia Mecânica, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal; jgabriel@fe.up.pt

⁴Departamento de Fisioterapia, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Portugal; ruigoncalves@estesoinbra.pt

A espasticidade é uma das complicações que resulta da lesão da medula espinal, considerando-se uma componente da síndrome do Neurónio Motor Superior [1-2]. Aproximadamente 70% das pessoas com lesão da medula espinal sofrem de espasticidade, o que interfere nas atividades diárias dos indivíduos [2].

Pretende-se desenvolver e avaliar clinicamente um dispositivo que minimize os espasmos nos membros inferiores de indivíduos tetraplégicos adultos com lesão traumática medular incompleta. O objetivo é que a solução desenvolvida seja mais eficaz que os atuais métodos de tratamento desta complicação.

Serão submetidos a testes 2 pacientes com lesão traumática medular incompleta. Realizar-se-ão exames de EMG de superfície, para avaliar a atividade elétrica [2], e de isocinética, para medir a resistência do movimento passivo e o tônus muscular [2]. Posteriormente, aplicando as ferramentas e metodologias de projeto, obter-se-ão os parâmetros iniciais para a conceção e o desenvolvimento do dispositivo.

No teste EMG de superfície classificou-se a espasticidade de cada um dos músculos dos indivíduos, com base na atividade elétrica. Nos dois doentes verificou-se atividade espástica quer em provocação quer em atividade voluntária. Em repouso, os músculos sem nenhuma atividade espástica, no caso do doente A, são o reto femoral, o semitendinoso e o vasto medial direitos e no doente B, é o hálux longo esquerdo. No caso dos testes isocinéticos, obtiveram-se resultados de binário versus a velocidade angular, em função da flexão e extensão do joelho.

Os resultados do EMG juntamente com os de isocinética podem indicar o melhor local para a colocação do dispositivo.

Referências

[1] M. M. Adams and a L. Hicks, "Spasticity after spinal cord injury," *Spinal Cord*, vol. 43, no. 10, pp. 577-86, Oct. 2005.

[2] F. Biering-Sørensen, J. B. Nielsen, and K. Klinge, "Spasticity-assessment. a review," *Spinal Cord*, vol. 44, no. 12, pp. 708-22, Dec. 2006.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

A experiência de transição para a fase clínica de alunos de medicina admitidos pelo concurso especial para licenciados: um estudo de caso

Ana Salgueira¹, Luís Henriques¹, Nuno Sousa¹, Manuel João Costa¹

¹Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Internacionalmente tem-se assistido à extensão da oferta formativa de cursos de Medicina de menor duração a candidatos detentores de um grau académico superior – os cursos designados “Graduate entry”. No caso específico de Portugal, duas universidades oferecem actualmente um curso de medicina para alunos licenciados com a duração de quatro anos: a Universidade do Algarve, e a Universidade do Minho. Nesta, o modelo de quatro anos é um percurso alternativo ao curso de seis anos. Este estudo de caso procura compreender a experiência dos estudantes licenciados nestes cursos, a fim de identificar fatores que condicionem a sua formação durante o início da aprendizagem clínica em contexto hospitalar.

Os participantes são estudantes licenciados do curso de medicina da Universidade do Minho em Portugal (n = 5) que atravessam a transição entre a fase pré-clínica e a fase clínica do curso. No final da primeira unidade curricular clínica realizou-se um grupo de discussão. Os transcritos foram analisados segundo os princípios de Grounded-Theory.

Os participantes relataram facilidade no contacto com os pacientes e utilização de competências de estudo durante a aprendizagem. Apontaram como dificuldades principais o primeiro contacto com a morte e a doença no meio hospitalar, a quantidade de conhecimentos a adquirir na antes de iniciarem a formação clínica e a transferência dos mesmos para a prática clínica.

Este estudo de caso revelou que as principais dificuldades dos estudantes licenciados se relacionavam com lidar com pacientes e com a mobilização para a prática da grande quantidade de conteúdo aprendido na fase pré-clínica. Estas dificuldades poderão ser minoradas pela inclusão de maior contacto com pacientes e com a prática clínica na fase pré-clínica.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

O Desempenho dos Alunos no Exame Oral de 'Coração Fresco' no Curso de Medicina da UBI - Covilhã

André Borges¹, J. Eduardo Cavaco¹ e Patrícia Rosado Pinto²

¹Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

²Departamento de Educação Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Do plano curricular do Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da Universidade da Beira Interior (2º ano, bloco cardio-respiratório) faz parte a realização de uma avaliação oral intitulada "Coração Fresco". O exame oral consiste em 5 perguntas, sendo uma de orientação anatómica, duas sobre estruturas fundamentais e duas secundárias. A resposta errada a uma das questões atrás mencionadas implica a reprovação imediata do estudante, excepto às estruturas secundárias.

O presente trabalho tem como objectivos: i) analisar e tratar estatisticamente o historial das avaliações orais de 2005 a 2014 ii) identificar factores que eventualmente influenciem o desempenho dos alunos nesta prova no ano lectivo 2014/2015, e iii) contribuir para um melhor desempenho pedagógico dos mesmos. Utilizar-se-ão dois inquéritos: um antes, e outro após a realização do exame, bem como a medição de parâmetro vitais: frequência cardíaca e pressão arterial. O exame realizar-se-á no dia 10 de Dezembro de 2014 na FCS.

Em relação aos primeiros resultados, apresentam-se os dados de onze anos da realização do exame oral, onde se conclui que em média, 20% dos alunos reprovam, tendo-se verificado um aumento significativo ao longo dos anos. Foram ainda analisados os dados referentes ao género, não tendo sido encontradas diferenças significativas. Quanto aos inquéritos, os mesmos serão realizados antes e depois da realização do exame oral, tendo como base a contextualização do exame, fases de aprendizagem e parâmetros que se relacionam com o dia-dia do estudante na preparação do exame

Student's performance in Face to Face vs Blended Approach. An Experiment in the Therapeutics Class.

Ángelo Jesus¹, Maria João Comes², Agostinho Cruz¹

¹ Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Tecnologia da Saúde

² Universidade do Minho, Instituto de Educação

The incorporation of distance education activities by higher education institutions, is considered an important contribution in order to facilitate new learning opportunities, both in terms of initial, as well as lifelong training. The integration of ICT in the curriculum has been pursued since the implementation of the Bologna Process, in isolated experiments, but it was now deemed strategic, to move forward with a more consistent, larger scale involvement, that would be able to combine a Case Based with a Blended Learning approach.

To determine the project's impact on student's performance, we developed a time-series and before and after design study, in the academic years of 2010/2011 and 2011/2012. A qualitative approach was also pursued with an evaluative assertion analysis.

The students on the blended learning approach, showed significant improvements (ANOVA and T-test statistics). Furthermore, the results from the evaluative assertion analysis confirmed that the initiative can be achieved effectively, following pre-established teaching methods and above all, does not impair the performance of the students.

This work ensured new learning environments and strategies for students, as well as the development of new skills for learning and online collaboration, which may be relevant in the context of a networked knowledge society, and lifelong learning. It is expected that the results can be considered encouraging, by management and administration bodies, and could serve as basis, for increasing and diversifying distance learning activities in ESTSP-IPP.

Questionário de Percepções Académicas: uma revisão do instrumento

Dores, A. R.¹, Martins, H.¹, Oliveira, A.¹ & Salgado, A.¹

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP)

A adaptação do Ensino Superior aos objetivos preconizados na Declaração de Bolonha deu origem à implementação de novos modelos pedagógicos, nomeadamente o Problem-Based Learning (PBL). O sucesso da prática parece reconhecidamente relacionado com experiências de investigação-ação, que devem considerar necessariamente os estudantes como um dos principais intervenientes.

Neste trabalho propomos uma nova versão do Questionário de Percepções Académicas (versão de estudo, Dores & Pires, 2009).

Na Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP) foi implementado o modelo pedagógico, designado PBL, no ano letivo 2008/09. O instrumento proposto foi desenvolvido, em 2009, no âmbito de um projeto de avaliação da implementação do novo modelo. Trata-se de um instrumento misto, com itens tipo Likert, questões dicotómicas, fechadas e abertas. Este instrumento tem sido utilizado para compreender e discutir questões da adaptação dos estudantes no contexto do PBL.

Propomos uma nova versão do instrumento com vista a uma maior facilidade de implementação do instrumento em contextos distintos e comparabilidade dos resultados. Assim, discute-se neste trabalho a experiência de implementação do instrumento nos últimos anos e reflete-se acerca do mesmo com contributos dos próprios estudantes e especialistas de diferentes áreas para a sua melhoria. Propomos aqui uma nova versão do instrumento que permite o acesso à percepção dos estudantes acerca da transição do modelo tradicional para o PBL e das adaptações necessárias a realizar por si e pela instituição de ensino superior que frequentam.

Estudo da Perceção das Competências Comunicacionais em Estudantes de Tecnologias da Saúde

Dores, A. R.¹, Salgado, A.¹ & Martins, H.¹

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP)

A literatura evidencia resultados positivos da comunicação eficaz nos contextos de saúde a vários níveis, como na satisfação dos doentes, na adesão terapêutica, na confiança nas decisões do profissional de saúde, na adaptação à doença crónica ou no controlo da dor.

Objetivos: i) apresentar um projeto de investigação da perceção dos estudantes acerca da importância das competências comunicacionais em tecnologias da saúde e a sua relação com variáveis psicológicas; ii) apresentar as unidades curriculares que contribuem para a aquisição de competências neste domínio nas diferentes licenciaturas da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto (ESTSP-IPP).

Participarão neste projeto estudantes dos treze cursos de tecnologias da saúde que aceitem colaborar voluntariamente. Serão administrados o *Brief-COPE* (Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004), o *Positive and Negative Affect Schedule* (PANAS; Galinha & Pais-Ribeiro, 2005), o *NEO Five Factor Inventory* (NEO FFI; Magalhães et al., 2012), a *Communication Skills Attitude Scale* (CSAS; Loureiro & Soares, 2011), o *Interpersonal Reactivity Index* (IRI; Limpo, Alves & Luís Castro, 2010), e um Questionário sócio-demográfico (Dores et al., 2014). Trata-se de um estudo longitudinal, controlado, com um momento de avaliação no início de cada ano lectivo.

Esperamos que o desenvolvimento de investigação deste domínio possa contribuir para uma consciencialização crescente da importância das competências comunicacionais e consequentemente para o desenvolvimento de atitudes favoráveis à sua integração nos currículos, como parte integrante das competências técnicas cruciais ao exercício profissional de excelência no domínio da saúde, particularmente nas formações com estreita relação com os doentes/utentes.

O impacto da creditação de formação anterior/experiência profissional no sucesso académico dos estudantes de medicina
Magalhães-Alves C¹, Severo M², Ferreira MA³

¹Departamento de Educação e Simulação Médica, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

²Departamento de Educação e Simulação Médica, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Departamento de Epidemiologia Clínica, Medicina Preditiva e Saúde Pública, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

³Departamento de Educação e Simulação Médica, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

O reconhecimento académico por créditos é um elemento cada vez mais utilizado no Ensino Superior no cumprimento das diretivas do Processo de Bolonha. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do reconhecimento académico por créditos no sucesso do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes no primeiro ano do curso de Medicina.

133 estudantes solicitaram creditação de formação anterior ou experiência profissional na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP): 35 estudantes no ano letivo de 2011/2012, 39 em 2012/2013 e 59 em 2013/2014. O sucesso académico foi medido pelo número de créditos realizados no primeiro ano.

O número médio de créditos realizados foi de 39 (DP=16). O número de créditos obtidos pela creditação de formação anterior ou experiência profissional não se associa ao sucesso académico no primeiro ano ($r=0,02$, $p=0,788$). Dos 133 estudantes ingressados na FMUP, 23 (17,3%) derivam de área de medicina de outras instituições de Medicina do país, 87 (65,4%) das áreas da saúde, 9 (6,8%) das áreas tecnológicas e 14 (10,5%) das áreas das ciências naturais. Estudantes oriundos de cursos das áreas da saúde mostraram sucesso significativamente maior (42 vs. 29, $p=0,001$), em comparação com os estudantes das restantes áreas de formação.

A creditação da formação anterior não tem qualquer impacto no sucesso académico dos estudantes. No entanto, os estudantes de cursos das áreas da saúde apresentam sucesso académico mais elevado, no primeiro ano do curso de Medicina em comparação com estudantes de cursos das restantes áreas de formação.

Factors associated with preference for primary care specialties in undergraduate medical students in Portugal

Diana Guimaraes¹, José Pedro Águeda¹, Manuel João Costa¹, Patricio Costa¹

¹Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), School of Health Sciences, University of Minho, Braga, Portugal

This study aimed at identifying factors that influence the specialty preference of under-graduate medical students across all study years, with special emphasis on primary care.

This was a prospective and cross-sectional national study on the specialty preference of undergraduate students in Portugal. The study was underpinned by Bland-Meurer model (1995). It was an online questionnaire study with 1479 participants (12.6% of the population). Independent variables included sociodemography, year of study in medical school, current specialty of preference, motivations and perceptions about specialties or the practice of medicine. Multiple logistic regression was used with specialty categories, medical, surgical, primary care and undecided- as dependent variables.

Few students preferred primary care specialties (n=106, 7.2%). Compared with surgical and medical specialties respectively, preference for primary care was associated with not being single (OR=5.54, OR=4.59), intention to practice medicine in non-urban areas (OR=2.31, OR=3.38), perception of debt (OR=2.04, OR=2.26), perception of higher importance of social responsibility (OR=2.02, OR=3.66) and lower of innovation and scientific investigation (OR=0.32, OR=0.27) and preference for primary care regardless place of practice (OR=3.88, OR=3.55). The model explained 26.4% of the variance in specialty preferences.

There was low preference for primary care specialties and the factors relating to students, student values and to the characteristics of the specialties contributed significantly to the type of specialty preferred in all years of medical school. Further factors should be considered to understand specialty preference.

Specialty preference may have common determinants across cultures.

Educação em Literacia para a Saúde na Medicina: Da conceptualização às implicações na Saúde

Diana Pinto¹

¹Universidade do Minho

O nível de Literacia para a Saúde (LS) da população portuguesa é baixa, especialmente quando comparando com outros países da Europa. O mesmo acontece com os profissionais de saúde, pois menos de metade apresenta níveis suficientes de Literacia para a Saúde. Deste modo, este trabalho pretende fazer uma análise da investigação recente a nível nacional e internacional nesta área através de uma revisão de literatura, identificando lacunas e pontos a desenvolver que ainda são incipientes no contexto português. A Literacia para a Saúde é descrita como uma capacidade cognitiva e social que determina a forma como os indivíduos acedem, compreendem e utilizam a informação, para promover e manter uma vida saudável. Níveis desadequados de LS estão associados a problemas a nível individual, dado que aumentam exponencialmente a probabilidade de comportamentos de risco para a saúde, podendo diminuir a qualidade de vida. A nível social, esta problemática pode levar a uma incorreta utilização dos serviços de saúde e implica custos acrescidos para o Sistema Nacional de Saúde. Com efeito, seria importante a inclusão de material relevante na formação dos diferentes profissionais de saúde sobre todas as vertentes da literacia para a saúde. Profissionais mais literatos poderão avaliar e promover a Literacia nos seus pacientes, e na comunidade envolvente, contribuindo para o *empowerment* da população portuguesa. Consequentemente, os comportamentos de risco e a morbilidade tenderão a diminuir e esperança e qualidade de vida a aumentar.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

O computador e a comunicação médico-doente em Medicina Familiar
Dilermando Sobral^{1,2}, Margarida Figueiredo-Braga²

¹Unidade de Saúde Familiar de Ramalde, Porto, Portugal

²Departamento de Neurociências Clínicas e Saúde Mental, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

O computador tornou-se um instrumento tão essencial como o estetoscópio nas consultas de Medicina Familiar, constituindo uma potencial ameaça à comunicação profícua e gratificante entre o médico e o seu doente.

Este estudo pretendeu avaliar o impacto da utilização do computador na comunicação e na relação médico-doente, e clarificar a necessidade de programas de formação que permitam amplificar competências de comunicação associadas ao uso do computador.

Seguindo um desenho observacional transversal, foram avaliadas em 106 médicos e 392 doentes características sociodemográficas, profissionais e de utilização do computador durante a consulta. Foram também avaliadas a empatia, a abordagem centrada no doente e a percepção da qualidade da comunicação. Para a análise estatística dos dados foi utilizado o SPSS.

A interação com o computador e o seu impacto foi relatada de modo diferente por médicos e doentes. Para os médicos o computador interfere negativamente com a confidencialidade, contacto ocular e escuta ativa enquanto os doentes referiram um efeito positivo em todos os aspetos analisados. Os médicos consideram que a focalização habitual do computador na consulta não é a mais favorável à comunicação médico-doente.

As tecnologias de apoio à consulta pretendem melhorar a qualidade dos cuidados de saúde mas podem representar um desafio para os médicos, pelo impacto negativo sentido na comunicação com o doente. São necessários programas de educação médica, com o objetivo de aperfeiçoar capacidades específicas de comunicação clínica e de otimizar a integração do computador na consulta de Medicina Familiar.

Discriminatory analysis of multi choice exams: impact in student evaluation

Gabriel Costa¹, Milton Severo¹, Fernanda Silva-Pereira¹, Maria Amélia Ferreira¹, Hercília Guimarães¹, Tiago Henriques-Coelho¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Multiple choice examinations should discriminate students based on their knowledge. In order to have a good quality assessment, exams' questions should be evaluated to check if they properly discriminate good from bad students. After the exam administration, poor discriminating questions can be eliminated to improve the discriminating power of the examination.

To determine the effects of using a two-parameter Item Response Theory (IRT) model on ensuring the discriminative value of a physiology's examination and to evaluate its influence in the approval rate, mean score and higher scores of the tests

2nd year medical students were submitted to a final examination of physiology discipline. Four tests, of 70 multiple choice questions (MCQs) were performed (two in each semester). Two-parameter IRT model was applied to each test. MCQs with factor loading lower than 0.2 were eliminated, and final scores readjusted. To compare differences before and after the elimination, paired sample t-test and McNemar test were used.

Between 5.7% and 8.6% of MCQs were eliminated in each exam. The difficulty and discrimination parameters increased after the MCQs elimination. The mean grade significantly increased in the 4 tests. All tests had higher approval rates, with two having a significantly higher rate. Higher scores were not reduced.

Two-parameter IRT model enhances the discriminative value of an examination. We demonstrated that the application of this model do not reduce approval rate, mean score and higher scores of the tests.

Development and validation of a new instrument to assess the quality of standardized patients

Mónica Gonçalves¹, Patrício Costa¹, Gonçalves Marina¹, Pedro Morgado¹, Tiago Frada¹, Vítor Hugo Pereira¹, Braga Isaac¹, João José Cerqueira¹

¹Standardized Patients Program School of Health Sciences, University of Minho

The Clinical Skills Centers are considered the best context for learning clinical and communication skills. It allows to students the practice and improve the clinical performance, with the repetition over time and feedback of faculty. The use of Standardized Patients (SP) in teaching and assessment of clinical and communication skills has become relevant to the Medical Schools. The SP are individuals trained to a specific clinical history and / or physical examination, for teaching or assessment clinical skills. However the quality of SP must be ensured so as to safeguard the proper performance of our students.

Our aim was to design and validate a new instrument to assess the quality of SP, from the identification of the characteristics that define a "good/bad" SP.

We organized a focus group of diverse faculty with experience in teaching and assessing clinical and communication skills, in the context of the medical degree: the objective was to create a as vast as possible list of attributes describing the quality of SP and place them in broad categories. These were then put together by the members of the development group (which included one senior and five junior faculty physicians, one psychologist and one statistician/psychometrician), rephrased, categorized and presented again to the group for validation of the prototype version. The prototype version was then compiled in 11 items and tested by during an Objective Structured Clinical Exam (OSCE).

Our scale was found to have good internal consistency and inter-rater reliability, as well as correlation between "global rating" with the items "Autenticidade/ Authenticity" ($r=.62$; $p<.01$), "Relação Interpessoal com os Alunos/ Interpersonal Relationship with Students" ($r=.56$; $p<.01$), and "Postura Corporal/ Corporal Posture" ($r=.54$; $p<.01$). This means that, to the rater, these are the dimensions that most contribute to characterize the quality of a SP.

We developed and validated an assessment scale for the quality of SP, which seems valid, reliable and easier to use than a standard assessment instrument. We think this scale can now be applied to identify of the characteristics that define a "good/bad" standardized patient.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

Team-Based Learning no ensino da Pneumologia – um estudo piloto da aceitabilidade e desempenho dos alunos

Helder Novais Bastos^{1,2,3}, Manuel João Costa^{1,2}, Ricardo Filipe Alves da Costa¹, Fábio Antonio Perecim Volpe⁴, Eduardo Garcia^{4,5}

¹Instituto de Investigação em Ciências da Vida e da Saúde (ICVS), Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho, Braga, Portugal

²Laboratório Associado ICVS/3B's, Braga/Guimarães, Portugal

³Serviço de Pneumologia do Centro Hospitalar S. João, Porto, Portugal

⁴Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata - FACISB, Barretos, SP, Brasil

⁵Centro de Pesquisa em Oncologia Molecular CPOM, Hospital de Câncer de Barretos, Barretos, SP, Brasil

O *Team-Based Learning* (TBL) é um método de ensino-aprendizagem colaborativo vocacionado para o desenvolvimento das competências de trabalho em equipa. Um número crescente de escolas médicas, estão a adotar esta metodologia internacionalmente. Este estudo piloto pretendeu avaliar a primeira experiência de implementação de TBL numa unidade curricular (UC) de Pneumologia do 3º ano do curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata – FACISB, Brasil. Foram analisados os níveis de satisfação e o desempenho em exame dos alunos.

Participaram 27 alunos do 3º ano de Medicina da FACISB organizados em 3 equipas. Foram realizadas 7 sessões de TBL, estruturadas do seguinte modo: (1) pré-teste individual, (2) discussão em equipa do pré-teste, (3) síntese com o docente e (4) aplicação de conhecimentos com casos clínicos. Administrou-se um exame escrito de conhecimentos composto de 60 perguntas de escolha múltipla. O inquérito de satisfação consistiu em 12 perguntas que os alunos respondiam de acordo com uma escala *Likert* de 6 pontos.

A classificação média(\pm DP) obtida pelos alunos foi de 6.87 \pm 0.94, numa escala de 0-10 valores, representando um aumento de 11.2% relativamente às classificações obtidas nas duas unidades UCs prévias. O nível de satisfação com a metodologia utilizada na UC foi muito elevado, com uma aprovação média de 93.1% nos 12 tópicos avaliados.

Relatamos um bom nível de aproveitamento e de satisfação dos alunos com a utilização de TBL na UC de Pneumologia. A experiência piloto sugere que o método pode ser implementado com sucesso no ensino das disciplinas clínicas do curso de Medicina.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

Investigação em Educação Médica na FMUP - Unidade de Psicologia Médica

Irene P Carvalho¹, Margarida Figueiredo-Braga¹, Vanessa C Pais¹, Susana S Almeida¹, Raquel Ribeiro-Silva¹, Ana Teles¹, Ivone Castro-Vale¹, Raquel Pedrosa¹, Filipa R Silva¹, Raquel Martins¹, Luís Correia¹, Rui Mota-Cardoso¹

¹ Departamento de Neurociências Clínicas e Saúde Mental, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

A educação médica passou a incluir tópicos sobre a relação e a comunicação médico-doente na sequência do reconhecimento da importância destes aspetos para a prática clínica. Ainda que tais aspetos fossem considerados como parte implícita da Medicina e a sua importância fosse evidente para médicos clínicos, a crescente especialização e mecanização da Medicina teve como efeito focar os profissionais em órgãos e mecanismos fisiológicos particulares da doença e distanciá-los da pessoa doente. A inclusão de temas sobre a interação médico-doente nos programas de Medicina surge como um retorno ao Humanismo, como forma de diminuir o distanciamento que o foco exclusivamente biomédico imprimiu à prática médica e também da necessidade de tornar explícito conhecimento que antes era implícito.

A partir de finais dos anos 70 surge investigação empírica na área da interação médico-doente com o objetivo de avaliar os efeitos que aspetos particulares desta interação têm na satisfação do doente, na sua adesão ao tratamento, na sua compreensão do problema e na sua saúde. Estes trabalhos têm-se debruçado sobre diversos domínios, designadamente características (sócio demográficas e de personalidade) do médico e do doente, tipo de doença (sendo o cancro uma das mais estudadas) e comportamentos específicos dentro da interação (instrumentais e afetivos, verbais e não verbais). Programas de ensino sobre a comunicação médico-doente têm também sido alvo de investigação.

Neste trabalho, apresentamos a investigação que a Unidade de Psicologia Médica da FMUP tem realizado dentro destas linhas de estudo. O âmbito dos projetos, resultados e conclusões principais serão descritas sumariamente.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

Psiquiatria: o papel da simulação clínica no âmbito de um curso de Introdução à Psiquiatria.
João Bessa¹, Pedro Morgado¹, Daniela Freitas¹, João Cerqueira¹, Nuno Sousa¹

¹Instituto de Investigação em Ciências da Vida e da Saúde (ICVS), Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho, Braga, Portugal

O recurso a técnicas de simulação clínica com pacientes estandardizados tem mostrado grande utilidade no desenvolvimento de aptidões clínicas, em especial no que diz respeito à aplicação de técnicas de comunicação e resolução de problemas em contexto clínico. Neste contexto, foi realizado em 2013 e 2014 um curso de pós-graduação na Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho destinado a internos complementares de Psiquiatria no início do seu primeiro ano de internato utilizando pacientes estandardizados no Laboratório de Aptidões Clínicas.

O objectivo deste estudo foi avaliar este método através das percepções dos participantes e suas classificações em provas de avaliação baseadas na resolução de casos clínicos antes e depois da realização de sessões de simulação clínica.

Os resultados obtidos nos inquéritos aos participantes revelaram que as sessões de simulação clínica com pacientes estandardizados foram especialmente valorizadas relativamente aos conteúdos teóricos do curso. Ficou ainda patente que o recurso a este método tem utilidade na resolução de situações concretas da prática clínica diária dos internos complementares de Psiquiatria. Os resultados das provas de avaliação realizadas antes e depois das sessões de simulação clínica revelaram uma progressão na performance dos participantes.

Em conclusão, as experiências de utilização de técnicas de simulação num curso de introdução à psiquiatria para internos complementares revelaram potencialidades no desenvolvimento de aptidões clínicas e de resolução de casos clínicos.

Monitoring and improving neurological examination learning

João Cerqueira¹, Ana Salgueira¹, Ricardo Taipa¹, Nuno Sousa¹, Manuel João Costa¹

¹Health Sciences School, University of Minho, Campus de Gualtar, Braga, Portugal

Neurological examination is an essential part of the assessment of any patient. Learning of these procedures demands practice, which most often is left to occur in an unstructured way during clinical attachments.

Performance of neurological examination is listed in the learning objectives of students in the 3rd of a 6-year medical undergraduate program. We offered 90min sessions on "Mental status/language", "Cranial nerves", "Ophthalmoscopy", "Motor", "Sensory" and "Cerebellar/extrapyramidal" systems. Attendance was voluntary. Students' perceptions were assessed and their self-reported confidence compared at entrance and exit of the session.

Initially, students reported a moderately-low confidence level (median=3,5; 1-7 scale), irrespective of year. However, only those that had previously contacted with the neurological examination in the curriculum reported an increased confidence after the session (end. median=6 vs 4,5). We are currently measuring the ability of students to perform parts of the neurological examination three months after the initial training sessions, comparing with colleagues that did not attend the extracurricular training sessions.

Learning of the neurological examination can be potentiated by complementary extracurricular training sessions.

Training sessions outside the clinical setting can be used for monitoring and improving the outcomes of clinical training.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

O Volume de Trabalho do Curso de Medicina depende mais das características dos estudantes ou das unidades curriculares?

Josefina Barbosa¹, Maria Amélia Ferreira¹, Milton Severo^{1,2}

¹Departamento de Educação e Simulação Médica, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

²Departamento de Epidemiologia Clínica, Medicina Preditiva e Saúde Pública, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Estudos anteriores demonstraram que o tempo dedicado ao estudo depende quer das características dos estudantes quer das áreas/unidades curriculares. É objetivo deste estudo avaliar se o tempo dedicado ao estudo no Curso de Medicina é mais influenciado pelas características do estudante ou do curso.

Um total de 3359 estudantes de 4 coortes (2007/2008 até 2010/2011) dos 6 anos do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto respondeu a um questionário sobre a avaliação do Curso. O Volume de Trabalho foi medido através do número médio de horas de estudo/semana em 57 (de 58) unidades curriculares (UC) obrigatórias. Modelos lineares de efeitos mistos foram utilizados para estimar a contribuição relativa das UC e dos estudantes.

No ciclo básico 26,2% da variância total é explicada pelas UC e 19,9% pelos estudantes. Ajustando para horas de estudo esperadas/semana, a variância explicada pelas UC diminui para 12,0% e pelos estudantes aumenta para 23,7%.

No ciclo clínico apenas 6,9% da variância total é explicada pelas UC e 39,2% pelos estudantes. Ajustando para horas de estudo esperadas/semana a variância explicada pelas UC e pelos estudantes mantém-se.

Quando os estudantes têm várias UC em paralelo, ciclo básico, estes dividem o tempo de estudo em função dos ECTS. Por outro lado, quando as UC são lecionadas uma de cada vez, ciclo clínico, os estudantes dedicam sempre o mesmo tempo ao estudo.

Em ambos os ciclos, o volume de trabalho é mais influenciado por características intrínsecas ao estudante que às UC.

Avaliação do ambiente de profissionalismo de uma escola médica
Juliana Sá¹, Luis Parrão², Isabel Neto², Miguel Castelo-Branco^{2,3}

¹Centro Hospitalar Tondela-Viseu

²Faculdade de Ciências da Universidade da Beira Interior

³Centro Hospitalar Cova da Beira

Este trabalho teve como objectivo avaliar a percepção do ambiente profissional na perspectiva dos estudantes e dos tutores do Mestrado Integrado em Medicina.

Traduziu-se e validou-se o questionário UMKC-SOM Climate of Professionalism Survey[®], o qual avalia a frequência de observação de atitudes profissionais de acordo com a escala: a maioria das vezes, frequentemente, algumas vezes e raramente.

Responderam ao questionário 29 estudantes e 22 tutores. As percentagens apresentadas referem-se à soma das categorias "a maioria das vezes" e "frequentemente". Entre os estudantes, 72% reportou ter observado atitudes de defesa do bem-estar e 55% queixas em relação às obrigações profissionais. 25% observou que os colegas excederam as expectativas, ainda que 45% tenha observado que os colegas fazem apenas o necessário para cumprir as suas obrigações. Apesar de 21% dos estudantes ter reportado a observação de atitudes de desrespeito, 86% referiram ter observado atitudes de respeito e compaixão. 27% observou que os comportamentos não profissionais foram ignorados. Relativamente às observações dos tutores 37% observaram defesa do bem-estar, 23% queixas das obrigações profissionais e 18% os comportamentos não profissionais serem ignorados. 10% observou que os estudantes excederam as expectativas, ainda que 28% tenha observado que os estudantes fazem apenas o necessário para cumprir as suas funções. Embora 10% tenham reportado ter observado atitudes de desrespeito, 41% referiram ter observado atitudes de respeito e compaixão.

As visões de estudantes e tutores sobre as atitudes profissionais dos primeiros não são coincidentes ainda que apresentem tendências semelhantes.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

Sleep measures in medical students: association with brain functional correlates at rest
Liliana Amorim^{1,2,3}, Paulo Marques^{1,2,3}, João Fevereiro^{1,2}, Carlos Portugal-Nunes^{1,2,3}, Nuno Sousa^{1,2,3}, Nadine Correia Santos^{1,2,3}

¹Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), School of Health Sciences, University of Minho, 4710-057 Braga, Portugal.

²ICVS/3B's, PT Government Associate Laboratory, 4710-057 Braga/Guimarães, Portugal.

³Clinical Academic Center – Braga, 4710-057 Braga, Portugal.

Sleep plays a vital role in various human biological processes, ranging from functions in the neuroendocrine axis to the functional connectivity within the brain's resting state networks (RSNs). However, the association between sleep measures and RSNs is still not well understood. In order to explore this association, a sample of 28 medical students was recruited. A combination of self-reported measures concerning sleep (Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI) and a 14-day sleep diary), 14-day actigraphic measurements and functional magnetic resonance imaging (fMRI) approaches was used to obtain the following parameters: sleep quality (PSQI global score), total sleep time (TST), sleep efficiency (SE), sleep onset latency (SOL), and RSNs functional connectivity. Results indicate that 50% of the students present poor-sleep quality, that the average TST was below 7 hours, and SE and SOL were within an adequate range. No association was found between the PSQI and the actigraphic variables. Concerning the RSNs, better sleep quality, higher TST and SE, and lower SOL were related with an increase in the functional connectivity of specific areas of the Default Mode (DMN), Ventral Attention (VAN) and Visual (VN) networks. Further studies are necessary to clarify and explore these associations.

References

- Kabrita CS, Hajjar-Muça TA and Duffy JF. (2014). Predictors of poor sleep quality among Lebanese university students: association between evening typology, lifestyle behaviors, and sleep habits. *Nat Sci Sleep*, 6: 11–8.
- Meerlo P, Sgoifo A and Suchecki D. (2008). Restricted and disrupted sleep: effects on autonomic function, neuroendocrine stress systems and stress responsivity. *Sleep Med Rev*, 12: 197–210.
- Lucassen PJ, Meerlo P, Naylor AS, van Dam AM, Dayer AG, Fuchs E, Oomen CA, et al. (2010). Regulation of adult neurogenesis by stress, sleep disruption, exercise and inflammation: Implications for depression and antidepressant action. *Eur Neuropsychopharmacol*, 20: 1–17.
- Sámán PG, Tully C, Spooemaker VI, Wetter TC, Holsboer F, Wehrle R and Czisch M. (2010). Increased sleep pressure reduces resting state functional connectivity. *MAGMA*, 23: 375–89.
- De Havas JA, Parimal S, Soon CS and Chee MWL. (2012). Sleep deprivation reduces default mode network connectivity and anti-correlation during rest and task performance. *Neuroimage*, 59: 1745–51.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

La wikipedia como metodología docente en el grado de enfermería

Pérez de la Cruz, M^a.A, Sánchez Ledesma, M^a J. Sánchez Martín, L y Martín Vallejo, J.

Facultad de Medicina. Universidad de Salamanca.

Objetivos:1.- Conocer la utilización que hacen de Internet y de Wikipedia los estudiantes del Grado de Enfermería, en el Curso Académico 2013-2014, de la Escuela de Enfermería y Fisioterapia en la Universidad de Salamanca. 2.- Editar un artículo científico en Wikipedia.

Se elaboró una encuesta con 30 ítems para estudiar la utilización que los estudiantes hacen de Internet y observar el conocimiento que tenían sobre Wikipedia.

La encuesta fue realizada por 127 estudiantes del Grado de Enfermería en el Curso Académico 2013-2014.

En talleres docentes aprendieron a manejar y utilizar Wikipedia elaborando un artículo científico que fue evaluado por el Profesor para la nota final de su currículum.

La mayoría de los estudiantes hacen uso de Internet (98,6) para buscar información.

Los estudiantes piensan que la información existente en Internet es bastante fiable (80%), aunque hay un pequeño porcentaje que pone en duda su fiabilidad.

El uso de Internet es para diferentes fines, así puede ser para consultar noticias, consultar libros y también para buscar textos científicos (73%).

La mayoría de los estudiantes contrastan información procedente de Internet con otras webs.

Todos los estudiantes tenían conocimientos sobre Wikipedia. Un grupo de 10 estudiantes voluntarios elaboraron un artículo que lo subieron a Wikipedia y después de algunas modificaciones fue aceptado por el Comité Científico de la Enciclopedia.

Conclusiones:1.- En general, los estudiantes utilizan Internet aunque su información no siempre es fiable.

2.- En Internet buscan textos científicos, consultan libros y más frecuentemente buscan noticias.

3.- Todos los estudiantes conocían Wikipedia.

4.- No es fácil publicar en Wikipedia. Para programar un taller docente y elaborar un artículo es imprescindible un grupo pequeño de estudiantes que quiera anónima y voluntariamente trabajar para la elaboración del artículo.

5.- La utilización de Wikipedia fomenta la competencia digital y el trabajo en grupo de los estudiantes.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

Internet y wikipedia en estudiantes de licenciatura y grado de medicina en la universidad de Salamanca

Pérez de la Cruz, M^a.A; Sánchez Ledesma, M^a J; Martín Vallejo, J, y Sánchez Martín, L

Facultad de Medicina. Universidad de Salamanca.

OBJETIVOS: 1.- Estudiar la utilización que hacen de Internet y de Wikipedia los estudiantes de Licenciatura y Grado de Medicina en la Universidad de Salamanca, en el Curso Académico 2013-2014.

2.- Conocer la Wikipedia como una herramienta docente.

3.- Elaborar un artículo científico en Wikipedia como método de enseñanza-aprendizaje.

Los estudiantes matriculados en 1º de Grado (253) y 5º de Licenciatura (103) de Medicina participaron anónima y voluntariamente en la realización de una encuesta con 30 ítems para estudiar la utilización que hacen de Internet y observar el conocimiento que tienen sobre Wikipedia.

La mayoría de los estudiantes encuestados hacen uso de Internet (98,6) para buscar información.

Para buscar información en Internet los estudiantes de Grado lo hacen con mayor frecuencia que los de Licenciatura.

Solamente el 80% de los estudiantes piensan que la información existente en Internet es bastante fiable.

Los estudiantes usan Internet con diferentes fines así consultan noticias, libros, buscan textos científicos (73%) y además amplían sus apuntes que elaboran en las clases magistrales.

Tanto los estudiantes de Licenciatura como de Grado contrastan información procedente de Internet con otras webs.

Todos los estudiantes conocían Wikipedia pero no habían publicado en ella. Se programó realizar un taller docente para elaborar un artículo científico y subirlo a Wikipedia pero no hubo estudiantes voluntarios por lo cual no se pudo realizar.

CONCLUSIONES: 1.- Los estudiantes de Grado y Licenciatura de Medicina utilizan Internet, aunque los de Grado lo hacen con mayor frecuencia.

2.- Los apuntes que elaboran en las clases magistrales los completan con búsquedas en Internet.

3.- Todos los estudiantes conocían Wikipedia aunque no habían publicado en ella.

4.- Para elaborar un artículo científico y ser publicado en Wikipedia es necesario un grupo pequeño de estudiantes, no se puede programar un taller docente con esta finalidad con muchos estudiantes como ocurre en el Grado y Licenciatura de Medicina.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

A decade of simulated patients in Communication Skills training – from students to actors and back

Margarida Figueiredo-Braga¹, Irene Palmares Carvalho¹, Vanessa Garrido Pais¹, Ivone Castro Vale Rui Mota-Cardoso¹

¹Medical Psychology Unit, Department of Clinical Neurosciences and Mental Health Faculty of Medicine of University of Porto, Portugal

Simulated patients (SP) have proven valuable in the training and assessment of communication skills (CS) for medical students and health professionals.

This work presents the experience of using students and actors as SP in CS programmes in a Medical School.

Since 2004, pre-graduate students have been acting as SP for their peers. Since 2008, actors have been coached by teaching staff and instructed to assess students' performances. Standardized clinical scenarios are used by all SP. At the pre-graduate level, role-playing exercises involved peer-SP interactions with approximately 2400 medical students. Actors working as patients assessed 1400 medical students' performances and 220 post-graduate health professionals'. Students graduating from the school's post-graduate programme on CS are presently being recruited to perform SP in the future.

Different types of SP have specificities which also result from the adaptation of their performances to the different situations in which they act, bringing different contributions to the learning of CS. This is reflected in the fact that undergraduate students acting as SP are reported as useful and credible by their peers, although missing specific training in theater performance. Actors have been instructed in CS and currently are actively participating in students assessment through standardized instruments. Graduated students will add the knowledge in CS and be trained as actors.

The efficacy of CS training depends on learning situations' similarity with clinical practice. Simulated patients are a helpful tool towards this end, and their variety is desirable.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

Atelier de Alimentação Saudável

Maria Margarida Lourenço Tomaz, Cândido Boavida Malcata¹, Ana Helena Matos Pinto¹,
Mónica Filipa Nunes¹, Vera Patrícia Lourenço Ganhão¹

¹Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Portalegre

O *Atelier* de Alimentação Saudável está a funcionar desde junho de 2011, foi concebido e promovido no contexto do Projeto Alimentação Saudável que abrange as escolas do concelho de Portalegre numa perspetiva de rentabilizar o seu potencial educativo no sentido de proporcionar uma mais completa e eficiente educação alimentar das crianças e jovens.

Dar a conhecer a Roda dos Alimentos, promover o contacto com os produtores e os seus produtos, sensibilizar para a prática de exercício físico e escolhas alimentares mais saudáveis.

As ações no *Atelier* iniciam-se com a visita ao Mercado Municipal, onde os estudantes podem ver os vários alimentos que fazem parte da Roda dos Alimentos, seguidamente, praticam atividade física e ações lúdico-pedagógicas relacionadas com o tema, enquanto é avaliado o Índice de Massa Corporal (IMC) das crianças e jovens. Terminam com a manipulação e degustação dos alimentos, realizando uma salada de fruta ou testes sensoriais (paladar e textura). Posteriormente, na sala de aula registam os alimentos consumidos durante dois dias da semana, nas diversas refeições, bem como, a perceção da importância da realização de uma alimentação saudável.

Constatamos um valor crescente de crianças nas visitas ao *Atelier*, cerca de 1207. Os resultados apontam uma ligeira melhoria nos hábitos alimentares e uma franca redução do IMC. Comprovamos, que há mais consciência e conhecimento acerca da alimentação saudável e, sobretudo, alguma vontade em mudar esses hábitos.

A experiência e os resultados são positivos, propomos dar continuidade ao desenvolvimento do projeto *Atelier* de Alimentação Saudável.

Referências

- 1 Bardin L (2009) *Análise de Conteúdo* Lisboa, Edições 70, LDA.
- 2 Camolas, J. S., Osvaldo (2011) Prioridades de intervenção para controlo da obesidade na infância e adolescência Symposium conducted at the meeting of the 2º Fórum do Observatório Nacional da Obesidade e do Controlo do Peso, Lisboa
- 3 Carmo, I. S. O., Camolas, J., Vieira, J., Carreiras, M., Medina, L., Reis, Calvão-Teles, A. (2006) Prevalence of obesity in Portugal: obesity *reviews*, 7, 233-237.
- 4 Franks Paul W, P D, Hanson Robert L, MD, MPH, Knowler William C, MD, DrPH, Sievers Maurice L, MD, Bennett Peter H, MB, & F R C P, a L H C, M B, B (2010). Childhood Obesity, Other Cardiovascular Risk Factors, and Premature Death. *N Engl J Med*, 362(6), 485-493
- 5 Gomes, F. d. S. (2007) Frutas, legumes e verduras: recomendações técnicas versus constructos sociais *Rev. Nutr.*, 20(6)
- 6 Rennie K, J. L., Jebb S (2005). Behavioural determinants of obesity *Best Practice & Research Clinical Endocrinology & Metabolism* 19(3), 343-358
- 7 Saúde, D. C. d. (2005) *Programa Nacional de Combate à Obesidade*. Lisboa: DCS
- 8, World Health Organization (2014) Nutrition In *World Health Organization*. Acedido a 7 de Janeiro de 2014 em <http://www.who.int/topics/nutrition/en/index.html>.

Projeto Alimentação Saudável nas Escolas do Concelho de Portalegre

Maria Margarida Lourenço Tomaz Cândido Boavida Malcata¹, Fernando António Trindade Rebola¹, Ana Helena Matos Pinto¹

¹Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Portalegre

O Projeto é promovido pela Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação do IPP, envolve diversas unidades orgânicas do Instituto Politécnico de Portalegre - ESSP, ESEP, ESTGP, ESAE e SAS, desde 2009, com a principal finalidade de *ajudar a mudar as atitudes e os comportamentos em relação aos hábitos alimentares das crianças e jovens das escolas do Concelho de Portalegre e, em simultâneo, sensibilizar as suas famílias, de forma a maximizar a sustentabilidade das mudanças propostas.*

Objetivos: Fazer o diagnóstico da situação, e avaliar a intervenção, através da realização de estudos nos vários agrupamentos que integram o projeto, permitindo dirigir a ação, aos reais problemas nutricionais detetados, para melhorar os hábitos alimentares e o estado de saúde das crianças e jovens.

O projeto abrange os Agrupamentos de Escolas José Régio e do Bonfim, cerca de 2500 crianças e jovens dos 3 aos 17 anos. A intervenção estrutura-se, de forma articulada e sistemática, em torno de três dimensões: na sala de aula, na escola e na comunidade.

Após a intervenção regista-se aumento do consumo de fruta (3,5%) e produtos hortícolas (13,4%) e redução de alimentos de maior valor energético: refrigerantes (9,3%); bolos (12,4%); batatas fritas/salgados (7,7%). A par das mudanças nas dietas alimentares, verificou-se uma diminuição dos valores de excesso de peso e obesidade de 0,5% nas raparigas e 0,6% nos rapazes.

Verificamos melhoria ao nível dos hábitos alimentares e dos valores do IMC. Continuar a promover estilos de vida saudável: nutrição adequada e prática de atividade física.

Referências

- 1- Andah, M. C. R. T., Adelson Luiz Araujo, Mendes, Edmar Lacerda, Priore, Silva Eloiza, Franceschini, Sylvia do Carmo Castro, Santana, Luciana Ferreira da Rocha (2011) Metodologias para avaliação da composição corporal em crianças *Revista Digital*, 16(156)
- 2- Gomes, F. d. S. (2007) Frutas, legumes e verduras: recomendações técnicas versus constructos sociais *Rev. Nutr.*, 20(6).
- 3- IDF, I. D. F. (2007) The IDF consensus definition of Metabolic Syndrome in Childrens and Adolescents Symposium conducted at the meeting of the IDF Task Force on Epidemiology and Prevention, Bruxelas
- 4- Mello, E. D. L., Vivian C. Meyer Flavia (2004) Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? *J. Pediatr. Rio J.*, 80(3), 1-15
- 5- PORTUGAL, Direção - Geral de Saúde (2012) Saúde Infantil e Juvenil Programa Nacional Saúde Infantil e Juvenil Lisboa Direção Geral de Saúde
- 6- PORTUGAL, M. d. E. CIRCULAR Nº 14/DGIDC/2007 (2007) Lisboa
- 7- Resende, C. P., Cristina (1999) Rastreamento da Cárie Dentária *Revista de Saúde Infantil*, 21(2), 43-52
- 8- Rossi, A. M., Emília Addison Machado, Rauen, Michelle Soares (2008) Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família *Rev Nutr.* 21(6), 1-9 Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732008000600012>
- 9- Verde, S. M. M. L. D. (2010) Querubina Bringei - Educação nutricional: uma ferramenta para alimentação saudável *Rev bras promoç saúde*, 23(3) Retrieved from <http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resources/tit.587881>

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

Hábitos Alimentares Referidos pelas Crianças que Frequentaram o *Atelier* Alimentação Saudável em 2013

Maria Margarida Lourenço Tomaz Cândido Boavida Maicara¹, Vera Patrícia Lourenço Ganhão¹, Helena Arco¹

¹Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Portalegre

Atelier de Alimentação Saudável fica situado no Mercado Municipal de Portalegre, funciona ao longo de todo o ano letivo e desenvolve atividades com as crianças, para melhorar os seus hábitos alimentares.

Objetivos: Avaliar os alimentos consumidos, em dia de semana e de fim-de-semana, e a importância de realizar uma alimentação saudável pelos alunos que frequentaram o *Atelier* de Alimentação Saudável, no ano de 2013.

As crianças preencheram o questionário em sala de aula, com a colaboração e supervisão dos professores. Este estudo foi realizado tendo por base uma metodologia qualitativa, através de análise de conteúdo, e com o recurso ao programa *Microsoft Word*.

Os grupos de alimentos da roda dos alimentos que foram referidos pelas crianças nos dois dias analisados, no ano 2013, por ordem decrescente, foram: Cereais e Tubérculos; Lacticínios; Carne, Peixe e Ovos; Hortícolas; Fruta; Óleos e Gorduras; Leguminosas; Água.

Em dia de fim-de-semana, existe menos referência à refeição do Lanche da Manhã. De modo geral os alunos entendem qual a importância de uma alimentação saudável, entre várias coisas, associam que é necessário consumir frutas e vitaminas, e que serve para ajudar a crescer de forma saudável.

Sugerimos a realização de uma ação de formação aos participantes, pais e educadores, de forma a compreenderem a grande variedade de nutrientes que são obtidos através de uma alimentação saudável. É reforçando a importância do consumo de leguminosas e da água, pois foram os alimentos menos mencionados.

Referências

- 1-Direção Geral de Saúde (2002) Princípios de uma Alimentação Saudável. In *Direção Geral de Saúde*. Acedido a 7 de Janeiro de 2014 em <http://www.dgs.pt/upload/membro/id/ficheiros/i008723.pdf>
- 2-Direção Geral de Saúde (s.d) A nova Roda dos Alimentos - um guia para a escolha alimentar diária! In *Direção Geral de Saúde*. Acedido a 7 de Janeiro de 2014 em <http://www.dgs.pt/?cn=5518554061236154AAAAAAA>
- 3-Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto (2004) Guia- Os Alimentos na Roda. In *Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto*. Acedido a 7 de Janeiro de 2014 em http://www.fcna.up.pt/wp/wp-content/uploads/2013/10/Livro_Alimentos_na_Roda.pdf
- 4-Nunes, E. & Breda, J. (s.d) Manual para uma Alimentação Saudável em Jardins de Infância. In *Direção Geral de Saúde*. Acedido a 7 de Janeiro de 2014 em <http://www.dgs.pt/upload/membro/id/ficheiros/i005536.pdf>
- 5-Plataforma Contra a Obesidade (s.d) Alimentação Infantil. In *Plataforma Contra a Obesidade*. Acedido a 7 de Janeiro de 2014 em <http://www.plataformacontraobesidade.dgs.pt/PresentationLayer/Textos01.aspx?ctextoid=3626menuid-2336xmenuid-190>
- 6-World Health Organization (2014) Nutrition. In *World Health Organization*. Acedido a 7 de Janeiro de 2014 em <http://www.who.int/topics/nutrition/en/index.html>

Formação em Comunicação de más notícias para internos de medicina, oncologia e medicina familiar
Miguel Barbosa¹, António Barbosa¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

A comunicação de más notícias é uma tarefa difícil que os médicos têm de lidar na sua prática clínica. A falta de treino adequado pode desencadear desconforto e ansiedade no médico, distanciando-se dos sinais emocionais do doente. A maioria dos internos de medicina não se sente preparados para comunicar más notícias aos seus doentes e familiares. Desenvolvemos um programa de treino em competências da comunicação e relação para internos, baseado numa medicina centrada na relação e na ética relacional. O objectivo deste estudo foi avaliar a eficácia deste programa na forma como os internos comunicam más notícias.

Trinta e sete internos participaram numa intervenção de três sessões (10 horas), em grupos de 3-4, que incluiu uma aula teórica sobre competências da comunicação e da relação, treino prático com doentes simulados, discussão construtiva das interacções e auto-avaliação com visionamento individual dos vídeos das respectivas interacções. Cada participante realizou três consultas de comunicação de más notícias com doentes simulados. As interacções foram filmadas e analisadas através do Verona Coding Definitions of Emotional Sequences and Health Provider Responses e de uma grelha de competências específicas requeridas na comunicação de más notícias. Comparou-se o desempenho dos internos antes da formação, 3-4 dias depois da primeira sessão e três meses depois da segunda sessão.

Os resultados demonstram melhorias significativas no comportamento comunicativo e relacional dos internos: 1) capacidade para explorar, reconhecer e empatizar com a experiência emocional do doente; 2) integrar uma abordagem centrada no doente, demonstrando maior interesse e disponibilidade para abordar os aspectos psicossociais; e 3) preparar uma consulta de más notícias (compreender a perspectiva do doente; explorar o que é que o doente já sabe e dar a informação passo a passo; explicar, planejar e orientar; expressões de parceria; verificar a compreensão da informação e encorajar o doente a fazer perguntas; sumarizar a informação).

Os resultados demonstram a eficácia de um curso de 10 horas presenciais em competências da comunicação e relação para internos de medicina. A utilização de doentes simulados como ferramenta pedagógica em pequenos grupos, complementada com o visionamento individual dos vídeos, revelou-se uma estratégia eficaz na formação de internos para comunicar más notícias.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

Comunicação de más notícias a pacientes: Conhecimento, experiência, dificuldades e padrões de comportamento de alunos de medicina

Nelson Albuquerque¹, Ricardo Tjeng¹, Luis Patrão¹, Miguel Castelo-Branco¹

¹Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior

Atualmente, no ensino de medicina, em conjunto com as competências clínicas e técnicas, existe a necessidade de dar ênfase ao treino em competências não-técnicas, dentre elas a questão da comunicação. Os objetivos deste estudo foram avaliar o grau de conhecimento dos estudantes de medicina relativo às competências não-técnicas, em particular sobre a comunicação de más notícias, o seu grau de preparação e a identificação de diferentes padrões de comportamento e atuação.

Estudo transversal, observacional e descritivo. Durante 2012/2013, todos os alunos de medicina das diversas faculdades médicas de Portugal foram convidados a responder a um questionário eletrónico. Obtiveram-se 1087 respostas.

Menos de metade dos alunos de medicina referiram que já tiveram formação em competências não-técnicas. Cerca de um quarto dos alunos termina o curso de medicina sem presenciar aquilo que considera uma má notícia e apenas 20% referiram que se sentem preparados para comunicar más notícias. O sexo masculino sente-se mais preparado, contudo, a idade e o ano de curso não parecem ter influência nesse mesmo grau de preparação. Apenas 19% tiveram contato com algum protocolo de atuação.

Os alunos de medicina parecem não ter uma perfeita noção do que realmente são as competências não-técnicas. A maior parte não se sente preparada para comunicar uma má notícia. A experiência de presenciar a comunicação de uma má notícia por um médico também se revelou pobre e o conhecimento relativamente a protocolos de comunicação é muito escasso. Parece ser necessário criar estratégias para melhor prepará-los para essa competência.

Are alternate conceptions in cell structure of first year medical students generalizable across countries?

Rui M. Gonçalves¹, Nuno S. Osório¹, Céline Pinheiro², Eduardo Anselmo Garcia², Manuel João Costa¹

¹Life and Health Sciences Research Institute (ICVS). ICVS/3B's - PT Government Associate Laboratory. School of Health Sciences. University of Minho. Campus de Gualtar. Braga, Portugal.

²Barretos School of Health Sciences, Dr. Paulo Prata – FACISB, São Paulo, Brasil

Students devise visual mental models of invisible structures, processes and concepts called internal representations (IRs). IRs are one means of summarizing concepts. When recall is required as prior knowledge to develop learning further, students often use their IRs as foundations for the new knowledge. Therefore, capturing student IRs is important to inform teaching and is also one means of finding student alternate conceptions.

The aims of this work were: 1. to collect the first year (1st Y) medical students IRs of "cells", 2. to identify alternate conceptions in cell structure; 3. to do a pilot study to assess whether the former differed between students from Portugal and Brazil.

167 1st Y medical students (110 Portugal and 57 Brazil) made drawings of a) the scheme of an animal eukaryotic cell, b) their vision of an epithelial human scrub slide under the microscope. Two pairs of experts from the two countries independently categorized the drawings to identify mistakes, which were subsequently interpreted in terms of conceptualization.

There were four main groups of alternate conceptions: tissue-like structure, scale issues (organelle and cell membrane), position issues, odd structures. Tissue like structures and position issues were equally frequent in both groups, while scale issues were more common in the students from Brazil.

Drawing is a valid means to capture student understanding revealing unexpected and generalized alternate conceptions students held about cell structure. Understanding them is a first step in devising means to overcome their occurrence. Significant differences in alternate conceptions exist between both countries, future research will be aimed at understanding why they occur.

References:

1. Ainsworth, S., Prain, V. & Tytler, R. Drawing to Learn in Science. *Science* 333, 1096–1097 (2011).
2. Klymkowsky, M.W., S. Underwood, & R.K. Garvin-Doxas. 2010. The Biological Concepts Instrument (BCI), a diagnostic tool to reveal student thinking. arXiv:1012.4501v1.

What scale to use JSPE or IRI? A case study with portuguese medical students
Patrício Costa¹, Mónica Gonçalves¹, João Cerqueira¹, Manuel João Costa¹

¹School of Health Sciences, University of Minho, Portugal

There are two scales frequently used to measure empathy in medical students: Jefferson Scale of Physician Empathy-students version (JSPE) and the Interpersonal Reactivity Index (IRI). This study crosses measurements obtained with the two scales with observational scores on communication skills in a high-stakes Objective Structured Clinical Examinations (OSCE).

Cross-sectional study with 80 third year Portuguese undergraduate medical students. Individual JSPE and IRI scores (Portuguese versions, validated) were crossed with scores in a locally developed communication scale (CAS) filled by 2 assessors in every station of an end of year OSCE. We studied the strength of the relation and the predictive power of the two empathy scales in students CAS scores (Pearson correlations and Multiple linear regression models (MLRM)).

The highest correlations with CAS scores were with JSPE-spv global score ($r=0.316$, $n= 80$, $p =0.004$) and compassionate care JSPE-spv sub-dimension ($r=0.325$, $n= 80$, $p =0.003$) reveal to be higher correlated with communication skills global score. Correlations with IRI (global score and empathic concern) were non-significant. In the MLRM, JSPE-spv was a better predictor than IRI in for CAS scores.

As empathy is a crucial component of communication, our study suggests that the JSPE may be more suitable than IRI to capture the empathy component of communication skills in medical students.

In this case-study, the JSPE showed higher correlations with observational measures of communication skills.

The JSPE is better choice than IRI to assess empathy within communication.

Are personality traits predictive of empathy among medical students? In search of the best model

Pedro Silva Moreira¹; Raquel Alves^{1,2}; Miguel Portela²; Manuel João Costa¹; Patrício Costa¹

¹Life and Health Sciences Research Institute (ICVS), School of Health Sciences, University of Minho, Braga, Portugal / ICVS/3B's, PT Government Associate Laboratory, Braga/Guimarães, Portugal.

²School of Economics and Management, University of Minho, Braga, Portugal

Modelling binary responses is important to a wide range of disciplines: natural sciences, medicine and education, among others. This can be approached through the use of different classification procedures. The choice of the statistical procedure is generally restricted to one or another model. For instance, in the medical education research, the most often strategy to explore the relation between a set of independent variables and a dichotomous dependent variable is the Logistic Regression Analysis. Previous reports showed that personality traits are significantly associated with empathy, particularly agreeableness and openness to experience. In this paper we have tested three different approaches (Logit and Probit Functions and Linear Discriminant Analysis) with the aim of classifying empathy among medical students based on personality traits. The sample was constituted of medical students from three medical schools in Portugal. Personality traits and empathy were measured with the NEO-FFI and the Jefferson Scale of Physician Empathy – students' version, respectively. The results were similar between the three procedures. Considering that Logit provides direct measures of effect sizes (odds ratio) and allows an easier results interpretation, we considered this procedure to be the most suitable for our research question.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

Abordagem ao estudo pelos alunos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior
Raquel Portela Fernandes¹, Isabel Neto²

¹Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior

Sabe-se que o tipo de abordagem ao estudo está relacionado, entre outros, com o contexto de aprendizagem. Pretendemos com este trabalho comparar os tipos de estudo (superficial e profundo) dos alunos de Medicina em diferentes contextos de aprendizagem (anos não clínicos e anos clínicos).

MA versão reduzida do Study Process Questionnaire (R-SPQ-2F) foi aplicada aos alunos dos 1º, 2º, 4º e 5º anos do curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da UBI. Foram ainda recolhidos dados sócio-demográficos da população em estudo. O questionário foi aplicado no máximo até 3 meses após ter sido realizada a avaliação de conhecimentos da respetiva área curricular.

Verifica-se que nos anos não clínicos predomina o estudo profundo relativamente aos anos clínicos ($p < 0,001$). Relativamente ao estudo superficial não existem diferenças estatisticamente significativas entre anos não clínicos e clínicos. Quando analisamos as determinantes destas abordagens ao estudo, motivacional ou estratégica, verifica-se que, apenas no estudo superficial, predomina uma diferença estatisticamente significativa entre estas, sendo que neste caso a abordagem estratégica predomina sobre a motivacional quer em contexto clínico ($p < 0,001$) quer em contexto não clínico ($p < 0,001$).

Ao contrário do que seria de esperar, verificámos que em contexto clínico o estudo é menos profundo relativamente ao que acontece em anos não clínicos. Esta constatação poderá ter relação com as metodologias pedagógicas adotadas mas também com a importância que a aquisição de conhecimentos pode ter nos anos clínicos, uma vez que nestes anos são valorizadas outras capacidades para além da componente cognitiva.

Referências:

Biggs, J., Kember, D., & Leung, D. Y. (2001). The revised two-factor Study Process Questionnaire: R-SPQ-2F. *The British Journal of Educational Psychology*, 71(Pt 1), 133–49

Avaliação de Auto-Regulação associada a competências laboratoriais numa população de estudantes do 1º ano de Medicina

Raul Baggen Santos¹, Ana Raquel Lemos¹, Manuel João Costa¹

¹Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho, Braga

Foi recentemente demonstrada a importância das estratégias auto-regulatórias na execução de uma punção venosa por estudantes de medicina. Com o presente estudo exploratório pretendeu-se avaliar as estratégias auto-regulatórias de estudantes do 1º ano de medicina na abordagem a procedimentos laboratoriais e determinar se características de auto-regulação mais desenvolvidas estão associadas a melhores resultados na execução desses procedimentos.

Os participantes consistem numa amostra intencional de estudantes do 1º ano do Mestrado Integrado em Medicina da Universidade do Minho com registos diferenciados de desempenho num exame de competência laboratorial. Observaram-se os estudantes na realização de um procedimento de medição e de diluição de volumes, ao mesmo tempo que se aplicou uma metodologia microanalítica para avaliar o planeamento estratégico e definição de objetivos, monitorização cognitiva, satisfação com o resultado e atribuição de fatores de sucesso/insucesso. As entrevistas foram gravadas, transcritas integralmente e analisadas à luz do modelo de .

De forma generalizada, indivíduos que completaram a tarefa com sucesso exibiram um nível de planeamento estratégico alto em todos os campos analisados, referindo na entrevista como objetivo e critério de satisfação a técnica usada para executar a tarefa. Pelo contrário, estudantes que tiveram dificuldades em completar a tarefa estavam mais focados no resultado final, não demonstrando planeamento estratégico em nenhum dos componentes da entrevista.

Os nossos resultados confirmam estudos efetuados noutras áreas, sugerindo que o desenvolvimento de competências laboratoriais é condicionado pelo nível de sofisticação das estratégias auto-regulatórias dos estudantes.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

**Pessoas com deficiência: comunicação melhorada, adesão terapêutica potenciada
- uma proposta para a Educação Médica**
Sandra Estêvão Rodrigues¹

¹Gabinete para a Inclusão, Universidade do Minho

É cada vez mais frequente que pessoas com deficiência surjam nos contextos de saúde de forma mais autónoma ou, ainda que com acompanhamento, dão a conhecer que possuem uma vida ativa, sendo mais responsáveis e participantes no que à sua saúde diz respeito. Apesar da sua maior visibilidade social, temos vindo a constatar que os profissionais da medicina, como os de muitas outras áreas, pouco sabem sobre as formas mais adequadas de orientar no espaço uma pessoa que não vê, comunicar eficazmente com quem ouve mal, apoiar na instalação e deslocação aqueles que possuem mobilidade reduzida.

O objetivo desta proposta não se baseia em investigação, mas no contacto direto com estas pessoas num percurso profissional de quase vinte anos. Além disso, tem por base a própria experiência pessoal, bem como atividades pontuais de âmbito pedagógico com outros profissionais da área da saúde.

A Psicologia mostra-nos como a adesão terapêutica está condicionada pelo estabelecimento de uma relação de ajuda segura e como a comunicação eficaz influencia tal relação. Mostra-nos ainda que a não comunicação de procedimentos mais ou menos invasivos e de outras informações clínicas relevantes, inviabilizam o envolvimento em tratamentos e uma adequada gestão de auto-cuidados. A experiência diz-nos que este cenário é passível de pequenas mudanças que façam a diferença.

Propomos um conjunto de conteúdos a inserir de forma regular na Educação Médica atual para que os profissionais da medicina atendam às especificidades dos seus utentes e assim construam uma "aliança terapêutica" sólida e, portanto, com resultados mais promissores.

Referências

- Estêvão Rodrigues, S (2004) A experiência da perda da visão, a vivência de um processo de reabilitação e as percepções sobre a qualidade de vida. Dissertação de Mestrado, não publicada, Universidade do Minho, Braga
- Falvo, D (1991). Medical and psychosocial aspects of chronic illness and disability. Gaithersburg, Maryland: Aspen.
- Ogden, Jane (2004). Psicologia da Saúde. (2ª ed). Lisboa: CLIMEPSI
- Livneh, H. & Antonak, R F (1997) Psychosocial adaptation to chronic illness and disability. Gaithersburg, Maryland: Aspen.
- Osterberg, Lars; Blaschke, Terrence (2005) Drug Therapy: Adherence to Medication. The New England Journal of Medicine 353 Pp 487-497.
- Pais-Ribeiro, José Luis (2007). Introdução à Psicologia da Saúde. (2ª ed). Coimbra: Quarteto.
- Royer, A. (1998). Life with chronic illness. Social and psychological dimensions. London: Praeger.
- Straub, R O. (2005) Psicologia da Saúde. Porto Alegre: ARTMED Editora

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

Investigação científica no currículo médico pré-graduado: experiência da unidade curricular de Bioquímica da FMUP
Sílvia Paredes¹, Rui Fontes², Laura Ribeiro^{1,2}

¹ Departamento de Educação e Simulação Médica, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 4200-319, Porto, Portugal

² Departamento de Bioquímica (U38/FCT), Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 4200-319, Porto, Portugal

A investigação científica permite adquirir competências, como o espírito crítico, obter e utilizar informação, resolução de problemas, gestão de tempo e trabalho de equipa, cruciais para uma prática clínica de excelência [1-4]. O Departamento de Bioquímica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto promove a investigação científica, envolvendo os estudantes como objetos de estudo e investigadores, exercendo tarefas como a realização de experiências laboratoriais, o tratamento estatístico dos dados, e a elaboração de um poster.

1) Envolver os estudantes na investigação, 2) Ensinar metodologias científicas, práticas laboratoriais e análise estatística; 3) Caracterizar a resposta glicémica a diferentes nutrientes, permitindo a aprendizagem do metabolismo de nutrientes.

Os estudantes do 1º ano foram convidados a participar no projeto "Resposta glicémica a nutrientes", integrado na unidade curricular Bioquímica I. A resposta glicémica a diferentes nutrientes foi avaliada a cada 30 minutos até aos 120 após a ingestão. A resposta glicémica dos nutrientes, em doses equimolares, foi comparada com a ingestão de 30 g de glicose, e o PKU Cooler 20® (suplemento contendo aminoácidos, exceto fenilalanina) com uma mistura controle.

Neste projeto participaram 286 estudantes. O Fantomaite® e a glicose 60g aumentaram significativamente a glicemia. A sacarose induziu, inicialmente, um acréscimo significativamente menor na glicemia. A frutose e o amido afetaram muito pouco a glicemia. O PKU Cooler 20® causou um aumento glicémico significativamente menor, relativamente ao controle.

A integração da investigação numa unidade curricular confere importantes competências aos estudantes, contribuindo também para a produção científica da instituição.

Agradecimentos: Docentes e estudantes do 1º ano que participaram nas aulas práticas de Bioquímica I no ano letivo 2011/2012.

Referências

- 1 Al-Halabi B, MY, Hasan M, AlRhadhari S. *Extracurricular research activities among senior medical students in Kuwait: experiences, attitudes, and barriers.* Adv Med Educ Pract, 2014 5 p 95-101
- 2 WH, F. *Student research projects and theses: should they be a requirement for medical school graduation?* Heart Dis. 2001 3 p 140-4
- 3 Colabroy, K.L., *A writing-intensive, methods-based laboratory course for undergraduates.* Biochem Mol Biol Educ, 2011 39(3) p 196-203
- 4 Oliveira, C. C., et al. *Undergraduate research in medical education: a descriptive study of students' views.* BMC Med Educ. 2014 14 p 51

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação formato POSTER

Educação em Informática Médica: habilidades, conhecimentos e atitudes dos estudantes de Medicina da Universidade Mandume Ya Ndemufayo

Tomas Hambili¹, Ricardo Correia², Rosa Oliveira¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Mandume Ya Ndemufayo(FMUMN)

²Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Objetivo: Realizar um diagnóstico sobre, os tópicos abordados na disciplina de Informática Médica. Avaliar o grau de conhecimento e habilidades dos estudantes de medicina, no que diz respeito à área da Informática Médica, comparado com as recomendações de aprendizagem em Educação em Informática Médica propostos pela International Medical Informatics Association (IMIA).

O estudo foi realizado no período de Agosto a setembro de 2013. Participaram do estudo, cento e nove estudantes inscritos do segundo ao quinto ano académico, que frequentam o curso de Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade Mandume Ya Ndemufayo (FMUMN). Foi aplicado um questionário semiestruturado, com questões relacionadas com o grau de conhecimento e habilidades nos três domínios da informática médica recomendados pela IMIA para utilizadores de tecnologias da informação (IT User) na área de saúde (médicos enfermeiros entre outros). Os dados recolhidos foram objeto de interpretação e análise estatística descritiva utilizando frequência absolutas e relativas para descrever a nossas variáveis categóricas, para tal utilizamos como ferramenta de tratamento de dados o SPSS®.

Observou-se que, embora fossem abordados alguns tópicos recomendados pela IMIA, mais de 61%, do total dos tópicos apresentados não são abordados. O grau de conhecimento e habilidades dos estudantes nos vários domínios exigidos pela IMIA é maioritariamente baixo.

As competências que os estudantes de Medicina adquirem nesta unidade curricular estão aquém das recomendações sobre educação em Informática Médica orientadas pela IMIA. Os resultados devem servir de alerta aos educadores e desenvolvedores de sistemas de informação, e um estímulo ao ensino da Informática em saúde.

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA
Comunicação Formato POSTER

Language, emotions and communication - the use of VR-CoDES to analyse Portuguese clinical interactions

Vanessa Pais¹, Margarida Figueiredo-Braga¹, Rui Mota-Cardoso¹

¹Departamento de Neurociências Clínicas e Saúde Mental, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

The VR-CoDES is a coding system that allows a sequence analysis of patient emotions concerns and cues, as well as health professionals' responses to these emotions. This consensual system may be used for teaching and research purposes and may be particularly helpful to evaluate changes in clinical communication patterns through medical education. The aim of the present work is to describe the application of VR-CoDES to Portuguese doctor-patient interactions, in the context of the ongoing research on clinical communication skills through first year family medicine residency.

The study includes the use of VR-CoDES to analyze emotional interactions in first year family medicine residents. The authors used a four stage process to the adaptation of this system to Portuguese language: understanding English instructions; joint translation of manual; joint coding of videotaped interviews using the Portuguese manual; independent coding of videotaped interviews to define inter-rater reliability.

High inter-rater reliability in terms of cue/concern identification (Cohen's Kappa: 0,76) and doctor response in the four main categories (Cohen's Kappa: 0,90) were detected. Linguistic ambiguities were particularly relevant in respect to definition of patient concerns subcategories.

The present study confirms that VR-CoDES maintain their reliability between observers in the identification of concerns/cues and in the classification of the provider's responses in their main categories when applied to Portuguese interactions.

Factores de vulnerabilidade na depressão em estudantes de Medicina - uma abordagem longitudinal

Vanessa Silva¹, Inês Pereira¹, Ricardo G Faria¹, Ana Salgueira¹, Manuel João Costa¹, Patrício Costa¹, Joao Cerqueira¹, Nuno Sousa¹, Pedro Morgado¹

¹Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho

Apesar do interesse sobre distress na formação médica, factores associados a esta problemática são pouco compreendidos. Este estudo longitudinal de quatro anos avaliou depressão, ansiedade e burnout na escola médica da Universidade do Minho, investigando associações entre questões pessoais, académicas, sócio-económicas e explorando factores de manutenção da depressão.

Estudo longitudinal em estudantes de Medicina (n=265). Aplicação do Inventário Depressivo Beck (BDI), Inventário Ansiedade Estado-Traço, Inventário Burnout Maslach e questionário sócio-demográfico elaborado pela equipa de investigação. Utilizada regressão logística binária (método Wald) para estabelecer modelo preditivo de depressão, método "K-means" para identificar grupos similares na evolução da depressão, T-teste e two-way ANOVA para comparações de pares e ANOVA-medidas repetidas para análise longitudinal.

Níveis de depressão diminuíram durante a formação médica. Sexo feminino e depressão na avaliação inicial foram identificados como preditores na manutenção da depressão durante o curso. Alunos que mantiveram elevado BDI, apresentavam elevados níveis de ansiedade-traço, escolheram Medicina pela segurança profissional, reportando mais problemas de relacionamento, descrença e menor satisfação com actividades sociais. Pelo contrário, alunos deprimidos inicialmente, com baixos níveis de ansiedade-traço e ingresso no curso por vocação tendem a diminuir progressivamente os níveis de depressão, reportando diminuição do burnout, menos problemas de aprendizagem e maior satisfação com actividades sociais.

Factores pessoais (sexo, ansiedade-traço, motivação na escolha do curso, padrões de relacionamento e burnout) são relevantes para manutenção de níveis elevados de depressão na formação médica. O reconhecimento destas características e identificação precoce dos estudantes vulneráveis é fundamental para implementar programas preventivos de depressão.

PARTICIPANTES

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Lista de participantes

Alexandra M. Araújo	alexandra.araujo@ie.uminho.pt	Instituto de Educação, Universidade do Minho
Amanda Franco	amanda.hr.franco@gmail.com	Instituto de Educação, Universidade do Minho
Ana Esteves	a60198@alunos.uminho.pt	Universidade do Minho
Ana Grilo	ana.grilo@estesl.ipl.pt	Escola Superior de Tecnologia da Saúde, IPL
Ana Raquel Lemos	analemos@ecsaude.uminho.pt	Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
Ana Salgueira	anasalgueira@ecsaude.uminho.pt	Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
André Borges	jcavaco@fcsaude.ubi.pt	Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior
Ângelo Jesus	acj@eu.ipp.pt	Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto
Armando Almeida	aalmeida@ecsaude.uminho.pt	Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
Artemisa R. Dores	artemisa@estsp.ipp.pt	Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto
Camila Franco	camilaament@gmail.com	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Cristina Alves	sevla@med.up.pt	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Diana Guimarães	dianammg_@hotmail.com	Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Diana Pinto	dyanapinto@gmail.com	Universidade do Minho
Dilermando Sobral	djsobral@gmail.com	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Fátima Leal-Seabra	fatima.seab@gmail.com	Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho; Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Francisca Ferreira	francisca.trocado.ferreira@gmail.com	Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho
Francisco Fernandes	ffernandes.ecs@gmail.com	Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
Gabriel Costa	gabrielc60@gmail.com	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Helder Bastos	hnovaisbastos@ecsaude.uminho.pt	Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
Irene Carvalho	ire nec@med.up.pt	Departamento de Neurociências Clínicas e Saúde Mental, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Isabel Lourinho	i.lourinho@med.up.pt	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Isabel Neto	ineto@fcsaude.ubi.pt	Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior
João Bessa	joabessa@ecsaude.uminho.pt	Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
João Cerqueira	jcerqueira@ecsaude.uminho.pt	Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Jordi Palés	jpales@ub.edu	Facultad de Medicina, Universidade de Barcelona
José Miguel Pégo	jmpeg@ecsaude.uminho.pt	Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
José Pedro Águeda	josepagueada@gmail.com	Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
Joselina Barbosa	joselina@med.up.pt	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Juliana Sà	julianampsa@gmail.com	Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior
Liliana Amorim	liliana.amorim@gmail.com	Instituto Ciências da Vida e da Saúde, Universidade do Minho
Luis Vivanco Sierralta	lvivanco@riojasaludes	Plataforma de Bioética y Educación Médica. Centro de Investigación Biomédica de La Rioja (CIBIR). Logroño, España
M ^a Angeles Perez de la Cruz	mapec@usal.es	Facultad Medicina, Universidade Salamanca
Manuel João Costa	mmcosta@ecsaude.uminho.pt	Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
Margarida Figueiredo-Braga	mmfb@med.up.pt	Departamento de Neurociências Clínicas e Saúde Mental, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Margarida Malcata	margaridamalcata@gmail.com	Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Portalegre
Miguel Barbosa	miguel.mgb@gmail.com	Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Miguel Castelo- Branco Sousa	mcbranco@fcsaude.ubi.pt	Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior
Milton Severo	milton@med.up.pt	Departamento de Educação e Simulação Médica, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Nelson Albuquerque	nfalbuquerque@gmail.com	Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior
Patricia Rosado- Pinto	edumedica@fcm.unl.pt	Departamento de Educação Médica (DEM) da NOVA Medical School /Faculdade de Ciências Médicas (NMS/FCM), Universidade Nova de Lisboa (UNL)
Patrício Costa	pcosta@ecsau.de.uminho.pt	Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
Paulo Vitória	pvtoria@fcsaude.ubi.pt	Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior
Pedro Marvão	jpmarvao@gmail.com	Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina, Universidade do Algarve
Pedro Moreira	pedromsmoreira@gmail.com	Instituto Ciências da Vida e da Saúde, Universidade do Minho
Pedro Morgado	pedromorgado@ecsau.de.uminho.pt	Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
Raquel Fernandes	a24597@fcsaude.ubi.pt	Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior
Renato Franco	paum@uoi.com.br	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

CONGRESSO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Rosa Oliveira	rcoliveira@med.up.pt	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Rui Gonçalves	rmfg.pt@gmail.com	Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho
Sandra Estevão- Rodrigues	sandra.estevao@gpi.uminho.pt	Universidade do Minho
Sílvia Cristina de Sousa Paredes	silvia.sparedes@gmail.com	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Vanessa Pais	vgpmed@gmail.com	Departamento de Neurociências Clínicas e Saúde Mental, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Vanessa Silva	avcrsilva@gmail.com	Hospital de Braga

